

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de pós-graduação em Economia

Yale Maria da Rocha Santana de Oliveira

**Desempenho das Exportações Brasileiras de Serviços
Empresariais, Profissionais e Técnicos no Balanço de
Pagamentos**

Recife, 2009

Yale Maria da Rocha Santana de Oliveira

**Desempenho das Exportações Brasileiras de Serviços
Empresariais, Profissionais e Técnicos no Balanço de
Pagamentos**

Orientador: Prof. Dr. João Policarpo Rodrigues Lima
Co-orientador Prof. Dr. Zionam Euvécio Lins Rolim

Dissertação apresentada como requisito complementar para obtenção do grau de Mestra em Economia, área de concentração Comércio Exterior e Relações Internacionais, do Programa de pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, 2009

Oliveira, Yale Maria da Rocha Santana de
Desempenho das exportações brasileiras de
serviços empresarias, profissionais e técnicos no
Balanço de pagamentos / Yale Maria da Rocha
Santana de Oliveira. - Recife : O Autor, 2009.
100 folhas : tab. e gráficos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de
Pernambuco. CCSA. Economia, 2009.

Inclui bibliografia.

1. Finanças internacionais. 2. Balanço de
pagamentos. 3. Comércio internacional. 4. Marketing
de exportação. I. Título.

339.5
337

CDU (1997)
CDD (22.ed.)

UFPE
CSA 2009 - 136

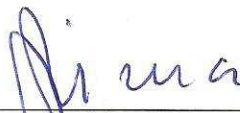
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PIMES/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA DE

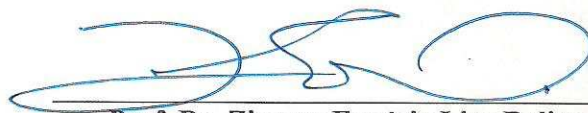
YALE MARIA DA ROCHA SANTANA DE OLIVEIRA

A Comissão Examinadora composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a Candidata Yale M^a da Rocha Santana de Oliveira **APROVADA**.

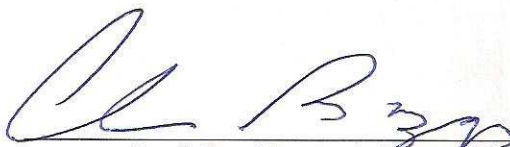
Recife, 10/09/2009.



Prof. Dr. João Policarpo Rodrigues Lima
Orientador



Prof. Dr. Zionam Euvécio Lins Rolim
Examinador Interno e Co-Orientador



Prof. Dr. Abraham Benzaquen Sicsu
Examinador Externo/FUNDAJ e Departº de Engenharia de Produção/UFPE

Dedicatória

**Aos meus queridos
filhos e à minha solidária
família...**

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação.

Aos colegas de jornada, pelas descobertas.

Aos meus filhos, por compreenderem as ausências.

A minha família, pelo apoio incondicional.

RESUMO

Este estudo busca saber como os resultados alcançados pelas exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil, uma das categorias do setor Serviços que compõem os serviços classificados como outros serviços, estão relacionados à produção de riqueza do país e do mundo. Procurou-se, para tal, conhecer a participação dos serviços no PIB do Brasil, mostrar o desempenho das exportações mundiais de Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos para situar o desempenho do Brasil, no cenário internacional, em relação às exportações dos serviços citados, na última década, através de análises transversais e longitudinais, apoiando-se em dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil e pela Organização Mundial do Comércio (OMC). O estudo foi de caráter qualitativo, através de uma pesquisa exploratória, tendo como referencial teórico os estudos de Blanchard (2007), Shapiro (1981), Montoro et al (1998), Kon (2003), Sandroni (1989), Melo (1998) entre outros. Os resultados indicaram que os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, no Brasil e no mundo, representam a maior parte dos serviços exportados do grupo outros serviços empresariais, o Brasil situou-se em 2006, como nono exportador mundial destes Serviços e os serviços mais exportados desta categoria são os de Arquitetura e Construção. Ressalta-se que as exportações de serviços de Arquitetura e Construção possibilitam atrair mais exportações de bens brasileiros. Outra evidência é que o crescimento acelerado das exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil, a partir de 2004, mereceu destaque, pelo dinamismo do setor, segundo relatório publicado pela OMC em 2008.

Palavras chave: exportação de serviços – mercado internacional – balança de serviços

ABSTRACT

This study set out to understand how the results achieved by exports from Brazil of Business, Professional and Technical services, one of the categories of the Services sector that comprises the services categorized as Other Services, are related to the production of wealth in Brazil and the world at large. To do so, a study was conducted to determine the share of services in Brazil's GDP and to show the performance of the world exports of Business, Professional and Technical Services in order to rank the performance of Brazil, on the international scene, in relation to the exports of the services cited, over the last ten years, through cross-sectional and longitudinal analyses. This was supported by data supplied by the Central Bank and the World Trade Organization (WTO). The study was qualitative in nature, used an exploratory survey, and was founded on the theories put forward in studies by Blanchard (2007), Shapiro (1981), Montoro et al (1998), Kon (2003), Sandroni (1989), Melo (1998), and others. The results indicated that Business, Professional and Technical Services, in Brazil and worldwide, represent the largest share of the services exported in the Other Business Services group. In 2006, Brazil was ranked as the ninth exporter in the world of these Services and the services most exported in this category are those of Architecture and Construction. It is stressed that the exports of Architecture and Construction services enhance the attractiveness of exporting other Brazilian goods. Further evidence of this is that the fast-track growth of the exports of Business, Professional and Technical Services, from 2004, has earned prominent recognition, on account of the dynamism of this sector, according to a report published by WTO in 2008.

Keywords: export of services - international market - balance sheet of services

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 (2): Produto Interno Bruto (R\$ milhões) entre 2000 e 2006

Gráfico 2 (4): Principais Regiões Exportadoras do Mundo em 2007

Gráfico 3 (4): Exportação de Outros Serviços Empresariais por região do mundo, 2006/2007

Gráfico 4 (4): Desempenho Anual das Exportações de Serviços das Rubricas nomeadas Outros Serviços.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação das Exportações de Serviços por categorias no Total de serviços Exportados pelo Brasil entre 1969 e 1999

Tabela 2: Balança de Serviços no Brasil entre 1969 e 1999

Tabela 3: Taxa de Crescimento Anual do PIB do Brasil entre 2000 e 2008

Tabela 4: Participação dos Setores da Economia do Brasil no Produto Interno Bruto entre 2000 e 2008.

Tabela 5: Participação em percentuais das atividades *outros serviços* no Produto Interno Bruto do setor Serviços entre 2000 e 2008

Tabela 6: Participação das Exportações de *outros serviços* em relação ao PIB deste setor entre 2000 e 2008

Tabela 7: Principais Produtos\Serviços do Segmento da Arquitetura e Engenharia. Brasil 2006

Tabela 8: Participação e percentuais das exportações de Serviços Comerciais no Mundo por categorias.

Tabela 9: Crescimento dos Serviços Comerciais no Mundo por categorias entre 2003 e 2006

Tabela 10: Exportações de Outros Serviços Comerciais no Mundo por Categorias entre 2003 e 2006

Tabela 11: Principais Exportadores de Outros Serviços Empresariais no Mundo entre 2005 e 2006

Tabela 12: Principais Exportadores de Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos no Mundo por Categorias em 2005

Tabela 13: Principais Exportadores de Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos no Mundo por Categorias em 2006

Tabela 14: Participação das Exportações de Serviços Comerciais no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

Tabela 15: Crescimento das Exportações de Serviços Comerciais no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

Tabela 16: Exportações de Outros Serviços no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

Tabela 17: Participação das Exportações de Outros Serviços no Brasil por categorias entre 2000 e 2008

Tabela 18: Desempenho e Participação das Exportações de Serviços Empresariais Profissionais e técnicos no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

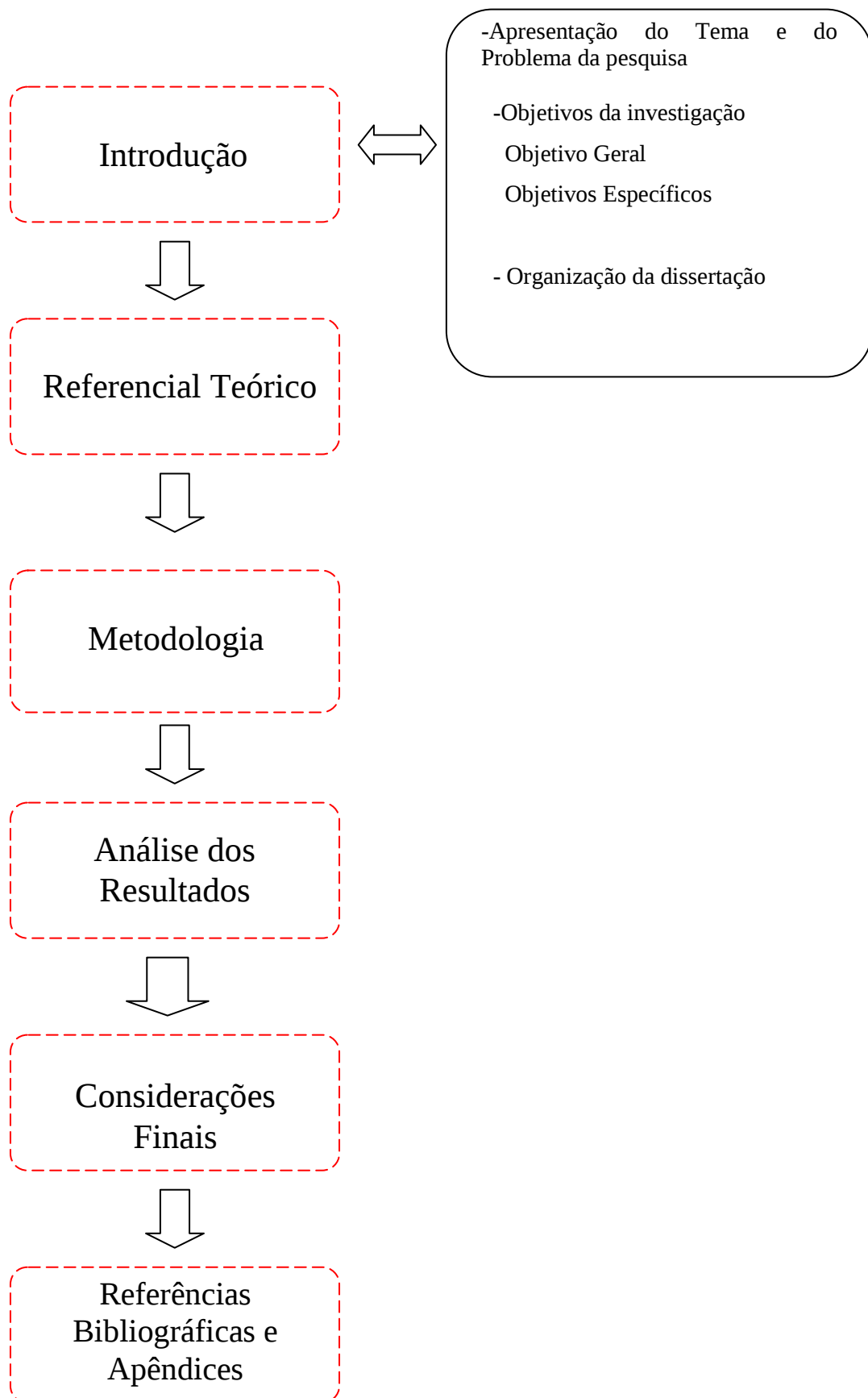
Tabela 19: Crescimento das Exportações de Serviços Comerciais, Outros Serviços e Serviços Empresariais Profissionais e técnicos no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

Tabela 20: Participação das Exportações do Brasil dos Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos, de parte das categorias, em relação aos principais destinos em 2007

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Apresentação do Tema e do Problema da pesquisa	13
1.2 Objetivos da investigação	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
1.3 Organização da dissertação.....	16
 2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	 19
2.1 As Contas Nacionais.....	19
2.2 Anotações sobre a Contabilidade Nacional e o Balanço de Pagamentos.....	23
2.2.1 Origem e desenvolvimento do Balanço de Pagamentos.....	23
2.2.2 A contabilidade do Balanço de Pagamentos.....	25
2.2.3 As contas do Balanço de Pagamentos.....	25
2.3 Conceito e classificação de Serviços.....	32
2.4 Comércio Internacional de Serviços: teorias.....	38
 3. METODOLOGIA.....	 59
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	59
3.2 Desenho Metodológico da Investigação.....	60
 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	 63
4.1 Comércio Internacional de Serviços.....	48
4.1.1 A instituição do Acordo Geral sobre Comércio em Serviços (GATS).....	
4.1.2 Inserção do Brasil no Comércio Internacional de Serviços.....	52
4.2 As exportações da categoria <i>outros serviços</i> no PIB.....	60
4.3Análise do perfil exportador de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos.....	69
4.3.1 O comportamento do setor exportador de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos no mundo	69
4.3.2 Desempenho das exportações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos no Balanço de Pagamentos do Brasil.....	81

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
5.1 Principais evidências.....	90
5.2 Limitações do estudo.....	93
5.3 Sugestões para futuras pesquisas.....	95
 REFERÊNCIAS	 96



1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema e do Problema da pesquisa

Esclarecer o que é serviços é algo ainda muito controverso. A princípio, este conceito foi considerado algo de caráter residual, ou seja, aquilo que não aparecia classificado no setor agrícola e industrial era considerado serviços. Posteriormente, outro aspecto passou a ser enaltecido para se compreender o que seja serviço: referia-se às diferenças entre os serviços e os bens, seja em relação à tangibilidade, seja em relação ao consumo dos bens, já que os serviços são considerados intangíveis, ou ainda, normalmente consumidos enquanto ofertados.

A comercialização de serviços entre as nações se intensificou após a Rodada do Uruguai, quando se buscou normatizar as relações comerciais entre os países. Considera-se Serviços conforme descrito no Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços, um conjunto de atividades heterogêneas produzidas por solicitação ou postas à disposição do mundo das atividades sociais e econômicas e, geralmente, produzem mudanças nas condições das unidades que as consomem. No Brasil, os resultados provenientes dos avanços das negociações para a liberalização do comércio internacional de serviços vieram de forma um tanto tardia. Algumas questões que motivaram este cenário são inerentes à evolução econômica do país.

Os resultados alcançados pelo comércio exterior do Brasil são apresentados, a partir de cálculos estatísticos das Contas Nacionais. Para que se possa enxergar o desempenho de uma economia, seja em suas relações internas ou mesmo em suas relações externas, é imprescindível conhecer as estatísticas fornecidas pelas Contas Nacionais. O Produto Interno Bruto (PIB) é a Conta Nacional que melhor contribui para expressar a riqueza de uma economia. Por algumas diferentes óticas, o PIB pode ser mensurado: (i) quando apresentado pela ótica do produto, o PIB é a soma da produção dos três setores da economia, respectivamente, setor Primário, setor

Secundário e setor Terciário; (ii) de outra forma, o PIB pode ser visto pela ótica da renda, significa que PIB é a soma das remunerações dos fatores envolvidos na produção e, ainda de outra maneira, (iii) o PIB pode ser obtido pela ótica da despesa. Para tal, deve-se somar onde toda renda está sendo gasta. As despesas podem ser com consumo de bens e serviços adquiridos pelas famílias, mas podem ser também com investimento de bens adquiridos para o futuro. Outra despesa é com gastos de bens e serviços adquiridos pelo governo. Por fim, a despesa expressa pelas exportações líquidas ($X - M$), é a diferença entre os bens e serviços enviados ao exterior e os bens e serviços recebidos de fora do país.

As exportações líquidas aparecem registradas em um importante instrumento da contabilidade nacional conhecido por Balanço de Pagamentos. Nele, são registradas todas as transações da economia de um país com o resto do mundo. Quando a quantidade de divisas que entrou supera a quantidade que saiu, o saldo do Balanço de Pagamentos é considerado superavitário. Do contrário, diz-se que ele é deficitário. E se as divisas que entraram igualarem-se as que saíram, considera-se que o Balanço de Pagamentos está em equilíbrio. Na quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos (1993) observaram-se importantes mudanças consequentes das transformações do cenário internacional, inclusive buscando melhor definir bens, serviços, rendas e transferências correntes. Neste Manual, não só novos desdobramentos de contas do Balanço foram criados para conta Serviços, como também se buscou criar em conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), uma classificação mais detalhada sobre o comércio internacional.

Nos últimos anos, o bom desempenho das exportações brasileiras de Serviços, confirma ser esse o setor mais dinâmico no comércio exterior do Brasil. Segundo resultados observados no Balanço de Pagamentos do Brasil, em 2008 as exportações brasileiras de serviços alcançaram o resultado recorde de US\$ 30,4 bilhões. As vendas externas de serviços cresceram 22,6%, um excelente desempenho em relação a anos anteriores.

Mesmo diante de um saldo deficitário da balança de Serviços do Brasil, consequência das importações ultrapassarem as exportações de serviços, como também da inexpressiva participação brasileira no Comércio Internacional de Serviços, quando

comparadas às exportações brasileiras com as do resto do mundo, as exportações brasileiras de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos têm merecido destaque nas estatísticas do comércio mundial de Serviços principalmente pelo crescimento observado nas exportações entre os anos de 2004 e 2007.

Os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos associados aos Serviços de Comunicações, de Construção, relativos ao Comércio e Pessoais, Culturais e Recreação aparecem agrupados e reconhecidos pela denominação *outros serviços*, no relatório do Balanço de Pagamentos, divulgado anualmente pelo Banco Central do Brasil. As exportações dos Serviços que pertencem ao grupo *outros serviços* têm crescido bastante nos últimos anos, tendência considerada normal e convergente com a dinâmica do comércio mundial de Serviços. Como já foi dito, observa-se que dentre as atividades mencionadas anteriormente, referenciadas pelos resultados obtidos nas exportações brasileiras de Serviços, merece um destaque especial, os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, sendo as observações sobre a evolução dos resultados alcançados pelos serviços inseridos neste grupo, as constatações mais relevantes para este trabalho.

Considerando o exposto até este instante, questiona-se se a expansão percebida nas exportações brasileiras dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos foi significativamente importante para produzir repercussões para a economia do Brasil.

Portanto, o problema que norteia este estudo é como os resultados alcançados pelas exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil estão contribuindo com a produção de riqueza para o país e para o mundo?

Objetivos da investigação

A seguir são apresentados os objetivos geral e específicos que norteiam esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho é buscar compreender as transformações alcançadas na composição e na importância dada aos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil prestados ao exterior na última década (1998 – 2008).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a evolução das exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos em relação às exportações de *outros serviços* do Brasil.
- Identificar os resultados alcançados pelas exportações mundiais de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos na última década.
- Avaliar o desempenho das exportações brasileiras de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos no ranking mundial.

1.2 Organização da dissertação

Com o objetivo de oferecer uma visão geral do estudo, este tópico apresenta a estrutura da tese.

Neste capítulo, conforme foi exposto, buscou-se apresentar o Tema que foi pesquisado, a Justificativa do estudo e o Problema de pesquisa, destacando a relevância do tema e a potencial contribuição dos resultados alcançados para o comércio

internacional brasileiro. Informamos ainda quais os objetivos geral e específicos, responsáveis pela delimitação desse estudo.

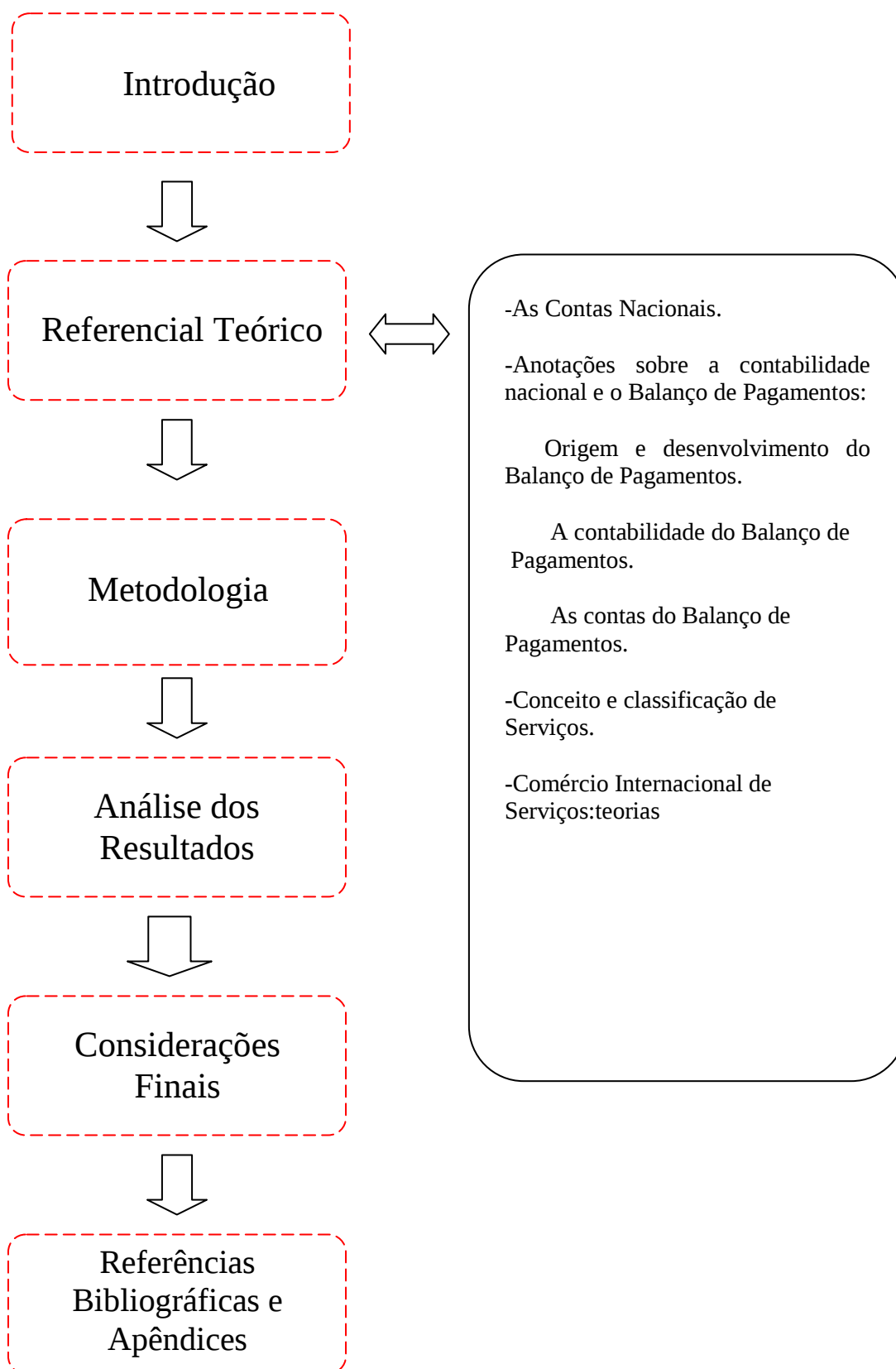
O capítulo do referencial teórico apresenta, na primeira seção, as Contas Nacionais e sua importância; na segunda seção é apresentada a Contabilidade Nacional e o Balanço de Pagamentos (BP), discorrendo sobre a origem do BP, as contas do Balanço de Pagamentos, as alterações da quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos; a terceira seção fala sobre as exportações de serviços e para tal apresenta o conceito e classificação de Serviços, o Comércio Internacional de Serviços, a inserção do Brasil no Comércio Internacional de Serviços e, por fim, as exportações de serviços em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

A seguir, a metodologia da pesquisa é apresentada, descrevendo o tipo de estudo, os métodos utilizados na coleta e a escolha por determinados entrecruzamentos. A inclusão de um esquema com o desenho metodológico visa à melhor compreensão dos passos percorridos.

Em seguida, o capítulo referente à análise e discussão dos resultados explora os dados obtidos apontando e discutindo os achados coletados nesta investigação.

Por fim, as considerações finais incluem as conclusões do estudo, que ressaltam as principais informações desta pesquisa. Seguem as limitações do trabalho, bem como sugestões para futuras investigações. Finalmente, apresenta-se a bibliografia utilizada para o embasamento teórico do estudo.

Salienta-se, ainda, que para uma melhor visualização de todo o trabalho, no início de cada capítulo apresenta-se uma figura com todos os itens que compõem o mesmo.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo se divide em quatro partes, na primeira pretende-se apresentar as Contas Nacionais. Na segunda parte descreve-se não só a origem e desenvolvimento do Balanço de Pagamentos bem como um quadro detalhado da composição e importância de suas contas, apresentam-se também alguns avanços relevantes para este estudo, realizados na quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos relacionados ao setor serviços. A terceira parte visa conceituar e classificar o que vem a ser serviços, ressaltando aqueles que mais se destacam no comércio internacional, e detalhando os serviços que mais se destacaram nas exportações do Brasil, ou seja, os serviços empresariais, profissionais e técnicos, objeto deste estudo. A quarta parte apresenta as principais teorias que alicerçam o comércio internacional.

2.1 As Contas Nacionais

As Contas Nacionais são utilizadas como instrumento para enxergar o comportamento de uma economia: quanto produz, investe, consome, entre outros. Para ilustrar como a atividade econômica do país é mensurada e nortear a formação dos construtos descritos nesta seção, elege-se os seguintes autores: Simonsen e Cysne, 1995; Blanchard, 2007; Mankiw, 1998, Shapiro, 1981; Montoro et al, 1998.

Até 1986 a elaboração das Contas Nacionais brasileiras era de responsabilidade do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas. A partir daí passou a ser de responsabilidade da Fundação IBGE, que logo introduziu um novo formato para apresentação das Contas. São elas: Produto Interno Bruto, Renda Nacional Disponível Bruta, Conta de Capital e Transações Correntes com o resto do mundo (SIMONSEN & CYSNE, 1995).

O Produto Interno Bruto (PIB) é utilizado como a melhor medida de desempenho ou da riqueza de uma economia. Essa estatística procura resumir toda a atividade econômica de um país. O PIB procura mensurar a renda total das famílias de outra maneira. Pode-se dizer que o PIB procura mensurar a despesa total na produção de

bens e serviços de uma economia. Para esclarecer melhor quem se inclui no PIB é importante introduzir o conceito de PNB, que é uma medida de produto agregado e define-se como valor de mercado dos bens e serviços produzidos por trabalho e propriedades, ofertados por residentes no Brasil. Enquanto o PIB representa o valor de mercado dos bens e serviços produzidos por trabalho e propriedades localizados no Brasil (BLANCHARD, 2007).

O PIB pode ser apresentado pelas seguintes óticas:

- Ótica do produto:
PIB = valor da produção
- Ótica da renda:
PIB = soma das remunerações dos fatores
- Ótica da despesa:
PIB = soma dos gastos na economia em bens e serviços, nacionais e importados

Então:

Produto Nacional = Renda Nacional = Despesa Nacional

Para se calcular o PIB pela ótica do produto, é necessário conhecer todas as riquezas geradas pelos agentes produtores. A produção de um país é mensurada através do valor adicionado, do seguinte modo:

$$\text{PIB} = \text{VTP} = \text{VA} - \text{C}$$

Onde:

VA: Valor Adicionado

VTP: Valor Total da Produção (quantidade x preço)

C: Consumo de bens intermediários

A mesma coisa pode ser dita de outra forma: pode-se medir a produção de um país através dos bens e serviços finais produzidos, ou seja,

$$\text{PIB} = \text{VTP} = \text{SP} + \text{SS} + \text{ST}$$

Onde:

SP: bens finais do setor Primário

SS: bens finais do setor Secundário

ST: bens finais do setor Terciário

Esclarecendo os aspectos apontados, pode-se dizer que o valor adicionado representa o valor da produção da empresa menos o valor dos bens intermediários que ela adquiriu em outro lugar. Os bens são considerados intermediários quando, depois de produzidos, são alocados para realização de um produto final. É considerado bem final o bem que não for mais utilizado na produção de outras mercadorias (MANKIW, 1998; SIMONSEN & CYSNE, 1995).

As atividades econômicas produtivas dos vários setores da economia (primário, secundário e terciário) podem agrupar-se em três categorias básicas: atividades primárias, secundárias e terciárias que, respectivamente, abrangem a agropecuária, a indústria e os serviços.

Para calcular o PIB pela ótica da Renda, deve-se somar todas as remunerações dos fatores envolvidos na produção, que são os insumos utilizados para produzir bens e serviços. Segundo Shapiro (1981), pode-se afirmar que:

$$\text{PIB} = \text{RN} = \text{S} + \text{A} + \text{J} + \text{L}$$

RN = Renda Nacional

S = Salários

A = Aluguéis

J = juros

L = Lucros

Renda Nacional, segundo Montoro et al (1998), é o total de pagamentos feitos aos fatores de produção que foram utilizados para a obtenção desse produto.

É importante salientar que quando o PIB é mensurado nos preços do ano de ocorrência não reflete com clareza o que a economia pode fornecer, pois alterações no preço para uma mesma quantidade adquirida de mercadorias indicariam valores distintos para o PIB, não permitindo com isso enxergar com clareza a evolução do produto e do poder aquisitivo. Para eliminar este problema, se calcula o PIB real que permite comparar a renda entre períodos distintos. Isto se torna possível fazer,

multiplicando os valores do ano-base por séries de índice de preços, de forma que o PIB real só irá variar se as quantidades não forem as mesmas (MANKIW, 1998).

Por fim, pode-se calcular o PIB pela ótica da despesa. Por esta ótica, observa-se onde a renda está sendo gasta para perceber o total da renda. Para isso, deve-se conhecer as quatro categorias que as Contas Nacionais enumeram para as despesas incluídas no PIB. A primeira categoria diz respeito ao Consumo (C). Este se refere a todos os bens e serviços adquiridos pelas famílias e divide-se em três grupos: bens não duráveis, bens duráveis e serviços. Pode-se exemplificar bens não duráveis como roupas, alimentos, entre outros, pois sua duração é por um curto prazo. Quanto aos bens duráveis, pode-se citar como exemplo, automóveis, geladeiras, ou seja, produtos que duram por mais tempo. Como exemplo de serviços pode-se citar consultas médicas, corte de cabelo. A segunda categoria apresenta o Investimento (I), que consiste no conjunto de bens adquiridos para utilização no futuro. A terceira categoria são os Gastos do Governo (G), ou seja, os bens e serviços adquiridos pelo governo. Por fim, a quarta categoria se refere às Exportações Líquidas ($X - M$), ou seja, o valor de bens e serviços enviados ao exterior menos o valor de bens e serviços recebidos do exterior (MANKIW, 1998).

A expressão a seguir apresenta com clareza os componentes da despesa:

$$DN = PIB = C + I + G + X - M$$

É importante salientar que a diferença ($X - M$) representa o saldo da balança de transações correntes.

O saldo negativo da balança de transações é explicado analisando-se a condição de equilíbrio em macroeconomia:

Demanda Agregada = Renda Nacional

Ou seja,

$$C + I + G + X - M = C + S + T$$

Ou ainda,

$$I + G + X - M = S + (T - G) + (M - X)$$

Ou

$$I = S + (T - G) + (M - X)$$

Segundo Sayad & Siber(1998), um investimento interno maior resulta da poupança interna e do saldo negativo da balança de transações correntes.

O autor acrescenta ainda que:

[...] Isto não significa que este saldo negativo seja sempre favorável ao país subdesenvolvido; se o saldo negativo for compensado pela entrada de capitais estrangeiros que venham montar firmas no Brasil, mais tarde serão remetidos os lucros destas firmas. Isto não constitui um problema muito grave na balança de pagamentos, pois se houver escassez de divisas para remessas dos lucros, quem pagará taxas de câmbio mais elevadas serão as próprias firmas. Se o saldo negativo for coberto por empréstimos, a situação pode ser mais prejudicial, pois os juros deste empréstimo podem se tornar elevados, agravando-se num período posterior a situação da balança de transações correntes. [...] (SAYAD & SILBER, 1998, p. 470)

A seguir o Balanço de Pagamentos bem como suas contas serão apresentados

2.2 Anotações sobre o Balanço de Pagamentos

Nesta seção, pretende-se inicialmente apresentar as Contas Nacionais e, em seguida, apresentar não só a origem e desenvolvimento do Balanço de Pagamentos bem como um quadro detalhado da composição e importância de suas contas, como também alguns avanços relevantes para este estudo, realizados na quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos.

2.2.1 Origem e desenvolvimento do Balanço de Pagamentos

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, exigiam-se mudanças nas relações financeiras entre as nações do mundo. Com o intuito de promover um novo ambiente, foi feita uma primeira tentativa de construir um sistema financeiro internacional.

Por sistema financeiro internacional, entende-se

[...] um conjunto de medidas políticas e jurídicas visando à regulamentação e a institucionalização das relações financeiras entre os Estados da sociedade internacional, para instrumentalizar e viabilizar a interação das economias nacionais com a economia internacional, por meio da conversibilidade das taxas de câmbio das

moedas nacionais e pela adoção de um padrão monetário com aceitação internacional (SILVA, 2003, p.24).

Em 1944, foi criado o Sistema de Bretton Woods, que recebe este nome por ter sido realizado na cidade de Bretton Woods, nos Estados Unidos. O intuito disso era trazer equilíbrio ao sistema financeiro internacional. Neste sistema, cada moeda nacional valeria uma determinada quantidade de ouro. Nesse momento, com a intenção de fornecer fundos aos países atingidos pela guerra e promover o equilíbrio financeiro e econômico no mundo foram criados o FMI e o Banco Mundial. Quarenta e quatro países, entre eles o Brasil, fizeram parte da conferência que deu origem ao Fundo Monetário Internacional. A principal função do FMI fazer com que as normas estabelecidas sobre o funcionamento do sistema monetário internacional fossem cumpridas. Outra importante função era ajudar os países membros a superar crises temporárias do seu balanço de pagamentos. A Constituição deste convênio definiu como uma das obrigações para os países membros, submeter ao FMI algumas informações destes países. Entre estas informações estão as reservas de ouro e divisas, a produção, exportações e importações de ouro, as exportações e importações totais de mercadorias, a situação dos investimentos internacionais e o Balanço de Pagamentos. Nesse contexto, no intuito de garantir uma melhor atuação, o FMI inicia a elaboração do quarto Manual do Balanço de Pagamentos e padroniza as estatísticas internacionais do Balanço de Pagamentos (BUCARESKY, 2005).

Segundo o mesmo autor, a estrutura do Balanço de Pagamentos brasileiro passou a basear-se no Manual do Balanço de Pagamentos e encontra-se em sua quinta edição, publicada em 1993. Informa ainda que:

[...] De acordo com o Manual, o Balanço de Pagamentos é um relatório estatístico que resume estatisticamente, para um período de tempo específico, as transações da economia de um país com o “resto do mundo”. Ou seja, apesar do nome, ele não se caracteriza pelo registro dos pagamentos e sim das transações [...] (2005, p. 77)

Pode-se dizer, de acordo com o Manual, que o Balanço de Pagamentos é um relatório estatístico.

De acordo com Simonsen e Cysne (1995, p.75) “define-se usualmente Balanço de Pagamentos como sendo o registro sistemático das transações entre residentes e não-residentes de um país durante determinado período de tempo”.

No entanto, o mesmo autor salienta que três qualificações devem acompanhar esta definição: primeiramente acredita ser impróprio o termo Balanço de Pagamentos, pois inúmeras operações registradas neste instrumento não envolvem pagamentos; em segundo lugar, nem todos os lançamentos envolvem transações entre residentes e não residentes, como exemplos ele cita a compra de ouro por parte do Banco Central e a reavaliação de reservas. Por fim, o autor questiona a definição de residente e não residente, argumentando que se a residência de determinado agente econômico deve corresponder ao país onde esteja seu centro de interesse, consideram-se residentes os funcionários em serviços no exterior e as pessoas que se encontram transitoriamente fora do país em viagens de turismo, negócios, educação etc.

2.2.2 A Contabilidade do Balanço de Pagamentos

As transações econômicas entre países devem ser registradas contabilmente no Balanço de Pagamentos (BP). O instrumento utilizado para relacionar estas informações é a contabilidade do Balanço de Pagamentos, pois esta ferramenta permite acompanhar todas as transações econômicas de um país com o exterior, sejam de bens, serviços ou financeiras. Para uma melhor compreensão do instrumento contábil BP, é importante que esta seja apresentada como os dados que relatam as transações econômicas e exprimem as riquezas de um país. Para tal, serão expostas as diversas óticas que revelam o nível de produção de um país.

O Balanço de Pagamentos compreende duas contas principais que são chamadas de conta corrente e conta capital. O Banco Central do Brasil utiliza o termo transações correntes ao invés do termo conta corrente. Este estudo adere à prática do Banco Central.

As transações correntes, uma das principais contas do Balanço de Pagamentos, incluem as exportações e importações de bens e serviços, rendas e transferências

unilaterais. Constituem o balanço de transações correntes: a balança comercial, a balança de serviços e rendas e as transferências unilaterais.

[...] As contas do Balanço de Pagamentos dividem as exportações e as importações em três categorias específicas. A primeira é o comércio de mercadorias, isto é, as exportações e importações de bens. A segunda categoria, serviços, inclui itens como pagamentos por assistência jurídica, gastos de turistas e taxas de envio. A categoria final, renda, é formada principalmente pelos pagamentos de juros e dividendos internacionais e pelos ganhos da firma de propriedade nacional que operam no estrangeiro [...] (KRUGMAN; OBSTFELD, 2005, p.232).

Detalhando um pouco mais, o saldo positivo do balanço de transações correntes informa que as entradas advindas da compra de bens e serviços e transferências, superam os gastos. Do contrário, o saldo será negativo. Os lançamentos a débito referem-se aos pagamentos a estrangeiros e recebem o sinal negativo, enquanto os lançamentos a crédito informam os recebimentos e recebem o sinal positivo. Para Krugman e Obstfeld (2005), em relação às entradas e saídas de recursos entre um país e o exterior, quando as importações de bens e serviços são maiores do que as exportações, diz-se que um país tem um déficit em transações correntes. Do contrário, o país é superavitário. As transações correntes (ou saldo de transações correntes) representam a diferença entre as exportações e importações de bens e serviços e têm um papel importante na macroeconomia internacional. Elas podem ser associadas à mudança do produto, portanto do emprego, e ainda mensuram o tamanho e direção dos empréstimos internacionais.

Os mesmos autores afirmam:

[...] um país com superávit em transações correntes está ganhando mais com suas exportações do que gasta com importações. Esse país financia o déficit em transações correntes de seus parceiros comerciais, emprestando dinheiro a eles. A riqueza externa de um país superavitário aumenta porque para pagar pelas importações não cobertas por suas exportações, os

estrangeiros emitem títulos de dívida que uma hora terão de resgatar. Esse raciocínio mostra que o saldo em transações correntes de um país é igual à mudança em sua riqueza externa líquida (KRUGMAN E OBSTFELD, 2005, p.225).

É importante lembrar que se existe um déficit do saldo do balanço de pagamentos então existe um excesso de investimento, ($I > S$), e/ou um déficit do gasto do governo ($G > RLG$).

Se há um superávit do BP, então as fontes de renda interna são superiores às despesas, i.e. $I < S$ e/ou $G < RLG$. Neste caso, o país pode importar mais do que exportar ou enviar muita renda para o exterior.

A identidade abaixo ajuda a esclarecer isto:

$$Y = C + I + G + (X - M) \quad (1)$$

$$Y = C + S + RLG + RLE \quad (2)$$

$$(M - X) + RLE = (I - S) + (G - RLG) \quad (3)$$

Em uma economia aberta, ao relacionar as identidades de demanda (1) e alocação da renda (2), construindo a identidade (3) pode-se observar que o lado esquerdo representa o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes (BP). Isto é, o saldo da balança comercial ($M - X$) mais o saldo da conta de capital, RLE. Também podemos chamar o saldo do balanço de pagamentos de poupança externa.

Considere que a receita líquida do governo, RLG, refere-se às receitas menos as despesas realizadas pelo governo e que a renda líquida enviada ao Exterior (RLE) é a soma de toda riqueza gerada no país enviada para o exterior, ou seja, o saldo do Balanço de Pagamentos de serviços fatores, tais como, dividendos, lucros, juros, salários etc. Pode ser expressa da seguinte forma:

$$RLE = PIB - PNB$$

Onde o Produto Nacional Bruto (PNB) mensura a riqueza gerada por fatores de produção de propriedade de residentes.

Uma importante regra da contabilidade colabora para melhor entender os lançamentos de recebimentos e pagamentos no Balanço de Pagamentos. Esta regra é chamada de partidas dobradas. Como o nome já referencia, toda transação do Balanço de Pagamentos é lançada duas vezes, a crédito e a débito. Isso é justificado, pois na compra de algo existirá, de alguma forma, o pagamento dessa transação e quem vende irá gastar ou guardar seu pagamento (KRUGMAN E OBSTFELD, 2005, p.22).

O Balanço pode ser superavitário, deficitário ou equilibrado. Quando superavitário, a quantidade de divisas que entraram durante o ano foram superiores à quantidade que saiu, aumentando as reservas do país. Do contrário, é deficitário e, quando equilibrado, a quantidade de divisas que saíram é igual as que entraram, mantendo o nível de reservas do país estável. Na sua composição aparece a balança comercial, que registra os valores das importações e das exportações de mercadorias. Na balança de serviços e rendas são registradas os fluxos financeiros relacionados com a prestação de serviços entre países, ou seja, as receitas e despesas de diversos tipos de transações, destacando-se os transportes, os seguros, as viagens internacionais, os lucros e os juros. Conforme afirma Krugman e Obstfeld (2005), a renda deve aparecer inclusa nas transações correntes, pois de fato ela é a remuneração dos serviços prestados pelos investimentos estrangeiros. Essa afirmação remete ao conceito de PNB que, como já mencionado, pode-se dizer que representa o Produto Nacional Bruto de um país e que não necessariamente deve ser produzido por fatores de produção de bens e serviços, que tenham que trabalhar dentro das fronteiras do país a que pertence.

Outro ponto importante a ser apresentado são as transferências unilaterais. Nelas, são registradas as entradas ou saídas de divisas que não correspondem à compra de nenhum bem, elas decorrem, por exemplo, do envio de recursos ao exterior para a manutenção de organismos exteriores do Estado, de imigrantes que mandam parte de seus salários para familiares em seus países de origem etc. O resultado conjunto dessas contas é, então, consolidado nas transações correntes.

Saldo em transações correntes = saldo da balança comercial + saldo da balança de serviços + saldo de transferências ao exterior + saldo de transferências unilaterais

Quando o saldo em conta corrente é deficitário significa que o país utiliza poupança externa, ou seja, um excedente de produção do exterior recebido pelo país que ao beneficiar-se disto apresenta um saldo negativo nas transações correntes. Um país que almeja crescer deve aumentar a produção de bens de capital e para isto precisa poupar, ou seja, precisa reduzir o consumo. De outra forma, um país pode importar e manter o nível de consumo e investimento podendo isto vir a representar um déficit nas transações correntes. Entretanto, o país que consegue se manter nesta situação poderá crescer, sacrificando menos seu consumo interno.

$$\text{Saldo da conta capital} = \text{Investimento estrangeiro direto} + \text{empréstimos} + \text{saldo de transferências ao exterior} + \text{saldo de transferências unilaterais}$$

Importante também no Balanço de Pagamento é a conta capital. Nela, se percebe as operações que envolvem créditos, títulos representativos de investimentos, deslocamento de moeda e os registros das transações de caráter financeiro ocorridas em um país. Na balança de capitais são registrados o capital das firmas estrangeiras que ingressam no país, como também na forma de investimentos diretos; o capital estrangeiro que ingressa sob a forma de empréstimos de curto e longo prazo; os empréstimos do FMI etc. e ainda os denominados capitais de carteiras ou de portfólio, aqueles destinados a aplicação no mercado financeiro em bolsas de valores, CDBs entre outros. Quando o saldo em conta capital é deficitário, significa que se esteja amortizando empréstimos sem estar atraindo outros fluxos de capital.

O saldo do Balanço de Pagamentos resulta da consolidação das transações correntes e da conta capital. Quando negativo, implica em perdas de reservas para o país. Do contrário, representará um ganho. Quando o saldo em transações correntes é deficitário e a entrada de divisas através da conta capital é insuficiente para cobrir o saldo negativo das transações correntes, o país deverá dispor de suas reservas para quitar as obrigações de seus residentes. Caso o país não disponha de reservas podem obter recursos através de instituições internacionais, como no caso do FMI. Estes

aportes devem ser registrados em contas distintas a conta de capital, para não aparentar que o Balanço de Pagamentos está em equilíbrio. O quadro abaixo detalha melhor as contas descritas. (Gonçalves et.al, 2008; Simonsen, 1995)

Quadro 1

Contas do Balanço de Pagamentos

1- Conta de Transações Correntes	2 – Conta Capital
1a – Balança Comercial	2 ^a – Investimento Direto Estrangeiro
1b – Balança de Serviços	2b – Empréstimo
1c – Rendas	2c – Financiamentos
1d – Transferências Unilaterais	2d – Capitais de Portfólio
Saldo em transações correntes = 1a + 1b + 1c + 1d	Saldo da Conta Capital = 2a + 2b + 2c + 2d
Saldo em Transações Correntes	
Saldo do Balanço de Pagamentos = +	
Saldo da Conta Capital	

No Brasil, o Banco Central é responsável pela construção do Balanço de Pagamentos, uma vez que este é o órgão responsável por gerir as reservas do país. Anualmente esta instituição apresenta os dados levantados. As informações para construção do Balanço são disponibilizadas por diversas entidades brasileiras. Entre elas destacam-se o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), disponibilizando informações para construção da balança comercial e o Departamento de Marinha Mercante do Ministério dos Transportes (DMM/MT), apresentando os dados para a construção da balança de serviços de transporte. As outras informações para elaborar os demais itens da conta Serviços são obtidas através da estatística nacional das operações de câmbio. Outras fontes apreciadas são os dados do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), fornecidos pelo Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; balancetes dos bancos comerciais; natureza cambial das exportações (Secretaria do Comércio Exterior – Secex do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e das importações

(Coordenação Geral de Tecnologia de Sistemas de Informação – Cotec do Ministério da Fazenda) etc. (BANCO CENTRAL S/D).

A elaboração do relatório do Balanço de Pagamentos sofreu algumas alterações ao longo do tempo com a quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos, que trouxe importantes mudanças as quais permitiram uma melhor compreensão dos resultados produzidos pelo comércio exterior entre as nações mundiais.

Essas alterações refletem as principais transformações no cenário internacional do comércio. Nota-se que o Comércio Internacional de Serviços foi bastante apreciado, visto que já era notado um grande crescimento no volume do comércio internacional desse setor.

Uma importante mudança, como já foi citada na sessão anterior, aparece na conta corrente do Balanço de Pagamentos, onde são feitas claras distinções entre Bens, Serviços, Rendas e Transferências Correntes, atendendo às exigências do novo cenário em que o Comércio Internacional de Serviços se encontrava. Procurou-se melhor detalhar a classificação das contas. A exemplo disso, desagregou-se a conta serviços da conta renda, pois anteriormente tudo era considerado como conta serviços. A forma anterior de diferenciar as duas contas dentro da conta serviços era classificar rendas como serviços fatores e o restante denominava-se serviços não fatores. Simonsen e Cysne (1995, p.75) conceituam renda como a remuneração dos fatores de produção, onde se incluem os juros, lucros e aluguéis e serviços não fatores, aqueles serviços que não correspondem ao pagamento de fatores de produção. É o caso dos transportes, viagens internacionais, seguros e governamentais que se mantiveram com os mesmos critérios anteriores de classificação, na quinta edição do BP. Entretanto, no intuito de evidenciar alguns serviços, foram criados novos desdobramentos para esta conta. As transações com serviços financeiros, computação e informação, royalties e licenças, bem como aluguel de equipamentos, ganharam evidência. Anteriormente estas transações apareciam incluídas na rubrica “serviços diversos”. Outra importante alteração é um novo conceito de juros apresentado a partir da introdução do item serviços financeiros. Este item compreende os serviços bancários (corretagens, comissões, tarifas por prestação de garantias e fianças, comissões e outros relativos ao endividamento externo).

Outro resultado que demonstrou a relevância do comércio de serviços foi a criação do Manual de Estatísticas de Comércio Internacional em Serviços. A construção deste Manual foi um trabalho conjunto de importantes instituições do comércio internacional. Pode-se citar a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Esse Manual foi construído baseado nas mudanças ocasionadas pela 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (NACIONES UNIDAS, 2002).

Pode-se perceber que o Balanço de Pagamentos é o principal instrumento de registro das transações comerciais de um país com o resto do mundo. As transformações que ele sofreu ao longo de sua história, evidenciaram as mudanças ocorridas no cenário internacional do comércio. Um dos fatos que se pode observar a partir das alterações sofridas pelo Balanço de Pagamentos brasileiro foi o crescimento do comércio internacional de Serviços, que na tentativa de melhor detalhar a classificação das contas e apreciar os resultantes que se tornaram cada vez mais relevantes, evidenciaram as transformações do setor.

A próxima seção buscará conceituar e classificar os Serviços onde primeiramente se evidencia o conceito de Serviços apresentando a evolução deste conceito na visão de alguns autores e a classificação das atividades de Serviços, mais especificamente os serviços classificados como *outros serviços* detalhando neste grupo os serviços empresariais, profissionais e técnicos.

2.3 Conceito e Classificação de Serviços

Smith, em relação à evolução das teorias, acreditava que as atividades de serviços não gerariam riquezas por ser de caráter imaterial. Para Marx, o caráter imaterial da mercadoria não está relacionado com a produtividade do trabalho, portanto, para que os serviços pudessem gerar riquezas deveriam ser realizados de modo a gerar lucros, que ele chama de mais valia. Segundo Mill, só seriam produtivos os serviços, se eles gerassem uma utilidade permanente (MEIRELES, 2006, p.134).

As novas tecnologias permitiram o surgimento de novas formas de prestar serviços. O conceito de serviço foi ampliado e construído a partir das novas óticas apresentadas pelas mudanças ocorridas. As percepções sobre serviços variaram bastante.

Diz ainda a mesma autora que, da hipótese de que serviço é a realização de trabalho, apresentam-se três postulados:

1) Serviço é trabalho na sua acepção ampla e fundamental, podendo ser realizado não só através de recursos humanos (trabalho humano) como também através das máquinas e equipamentos (trabalho mecânico).

2) Serviço é trabalho em processo, ou seja, serviço é trabalho na concepção dinâmica do termo, trabalho em ação.

3) Todo serviço é realizado de trabalho, mas nem toda realização de trabalho é serviço, ou seja, não existe uma relação biunívoca (MEIRELES, 2006, p.130).

Inicialmente, serviço era visto com um caráter residual, quer dizer, resultante da exclusão dos demais setores da economia. No entanto, a industrialização, nos anos 30, trouxe uma nova perspectiva para a economia mundial. Nessa época os serviços passam a ser percebidos de outro modo. Primeiramente, como resultantes de atividades terciárias que produziam bens intangíveis, como define Fisher (1933). Logo depois Clark (1940), confirmando as idéias de Fisher, passa a se referir a estas atividades pelo nome de Serviços (KON, 2003; MELO et al, 1998).

Diversas abordagens procuram esclarecer o que vem a ser serviços. Uma delas refere-se ao contraste com a produção de bens, que são objetos tangíveis e podem ser vendidos em momento distinto do instante em que são produzidos. Os serviços são considerados intangíveis e, quando ofertados, devem ser logo consumidos (KON, 1996; MILLE, 1998).

Outra maneira é analisar os serviços sob a ótica de um produto fornecido por organizações. Observa-se a importância de que se perceba os serviços estabelecendo uma relação com as principais funções internas da empresa (operações, marketing, finanças). Com isso, quatro aspectos podem ser analisados. O primeiro deles refere-se

à experiência de serviço, ou seja, como os clientes percebem a vivência do processo. O segundo aspecto trata do resultado do serviço, ou seja, as informações sobre os benefícios apresentadas ao cliente. O terceiro ponto observa a operação do serviço, ou melhor, o modo como ele chega a seu destino. O quarto aspecto salienta o valor do serviço, a interação entre custo do serviço e os benefícios ofertados. (GOLDSTEIN et al, 2002; JOHNSTON & GRAHAM, 2002; CLARK et al, 2000 APUD em NOGUEIRA & TORRES, S/D)

De outra forma, um Serviço pode ser definido por dois elementos: i) o pacote de serviço, que conduz aos resultados do serviço e ii) o processo de serviço, que são as atividades que devem ser realizadas para a produção do serviço. Separa-se, segundo os autores, o pacote de serviços em três grupos, são eles: serviço central, que representa a razão da existência da organização; serviço e bens facilitadores (como exemplo disso são citados os serviços de recepção de um hotel, pois sem eles o serviço central - hospedar-se em um hotel -, não pode ser consumido) e, por fim, (iii) serviços e bens de suporte que buscam agregar valor ao serviço central (como exemplo é citado o serviço de bordo). Muitas vezes não fica clara a distinção entre os serviços facilitadores e os serviços de suporte. Como exemplo desta difícil distinção, os autores citam o caso do serviço de bordo que em um deslocamento de longa distância, assume a função de facilitador de um serviço central, entretanto, para pequenos deslocamentos é visto como um diferencial, atuando como um serviço de suporte (GRÖNROOS, 2003 APUD NOGUEIRA & TORRES, S/D).

Um serviço pode ser identificado por vários tipos distintos de transformações de organismos e artefatos, englobando atividades genéricas como circulação e armazenamento, manutenção e revitalização e elaboração e intensificação. Ao analisar o papel da inovação nos Serviços, o autor aponta que a redução nos custos da operação é um grande motivador na realização de transformações no processo de produção e trabalho. Pesados investimentos em tecnologia da informação, nas áreas de serviços financeiros e outros serviços de informação, tais como consultoria e serviços profissionais, por exemplo os tele-serviços, como tele banking, estão sendo utilizados para reduzir o número de escritórios locais que são mantidos e, em alguns casos, também se observa a redução de pessoal por bancos que oferecem uma gama de caixas automáticas. Ainda no intuito de reduzir custos com mão-de-obra, fronteiras têm sido

ultrapassadas, conduzindo as operações para áreas de menores gastos com salários (MILLE, 1998).

Conforme citado anteriormente, Segundo o Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços, considera-se serviços um conjunto de atividades heterogêneas produzidas por solicitação ou postas à disposição do mundo das atividades sociais e econômicas e, geralmente, produzem mudanças nas condições das unidades que as consomem, será adotado neste estudo este conceito. Esses serviços são produzidos por produtores especializados e atendem a demanda dos consumidores. Nos momentos em que suas produções se concluem, os serviços se encontram consumidos e/ou incorporados nos produtos que os demandaram. São exemplos de serviços certos tipos de reparação, os serviços de hotéis e restaurantes, os transportes, os serviços de correios, de telecomunicações, de finanças, de seguros, de vendas imobiliárias, de arrendamentos, de informática e outros serviços de apoio às empresas. Este conceito será adotado neste estudo.

A partir dos conceitos de serviços, cabe ressaltar que a classificação e definição dos mesmos deve apenas preocupar-se em evidenciar as funções econômicas que eles desempenham, não devendo se preocupar em como eles se distinguem dos bens e mercadorias (KON, 1999). Diante dos conceitos apresentados, alguns sistemas de classificação são propostos. Uma das classificações referenciadas por Shelp (1994, APUD HORTA, 1998) sugere que o comércio internacional classifica-se em três grupos, segundo as relações estabelecidas com: i) investimentos diretos, ii) apenas comércio, iii) tanto o comércio como o investimento direto. Simpson e Snape (1994, APUD HORTA, 1998) propõem outra classificação que leva em conta a proximidade física entre produtores e consumidores, apresentada em quatro grupos. No primeiro se encontram os serviços em que produtores e consumidores não precisam se locomover e como exemplo eles citam programas de software em disquetes; no segundo estão os consumidores que se locomovem para o mercado produtor, a exemplo disto está o turismo; no terceiro grupo situam-se os serviços que os produtores se locomovem para o mercado consumidor, como exemplo aparecem neste grupo os serviços fornecidos através de investimentos diretos e de movimentos temporários de mão-de-obra, especializada ou não; por fim, o quarto grupo onde produtores e consumidores se locomovem. Um bom exemplo disto são turistas que se hospedam em hotéis pertencentes a corporações transnacionais de outros países.

Segundo o Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços estes aparecem alocados em 10 grupos principais. São eles transportes, viagens, serviços de comunicações, serviços de construção, serviços de seguro, serviços financeiros, serviços de informática e informação, *Royalties* e serviços de licença, outros serviços empresariais, serviços pessoais, culturais e recreativos e serviços do governo.

Desagregando o grupo de Serviços estão os denominados *outros serviços empresariais*. Os serviços agrupados em *outros serviços empresariais* compreendem três importantes grupos de serviços, no primeiro encontram-se os serviços de compra e venda e outros serviços relacionados com o comércio, no segundo grupo aparecem os serviços de aluguel de extração e por último os serviços empresariais, profissionais e técnicos. Este estudo buscará observar o comportamento deste subgrupo de serviços.

Nos serviços empresariais, profissionais e técnicos destacam-se sete subgrupos, são eles: serviços jurídicos, contábeis, de assessoramento administrativo e de relações públicas, publicidade, investigação de mercados e pesquisa de opinião pública, investigação e desenvolvimento, serviços arquitetônicos, de engenharia e outros serviços técnico, serviços agrícolas, mineiros e de reformas, outros serviços empresariais, serviços prestados entre empresas relacionadas.

Ao longo do tempo, autores e documentos oficiais desenvolvem um significativo esforço no sentido de compreender as particularidades e especificidades do setor Serviços. Tarefa profundamente difícil, haja vista a heterogeneidade e variedade da sua estrutura. A base de conceituação e classificação do setor é bastante diversificada e as diferenças entre bens e serviços permanecem em debate. O Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços (2003), emitido pelas Nações Unidas, recomenda desagregar componentes, com mais detalhes. O Manual apresenta este formato

Quadro 2

Classificação Ampliada de Serviços

1. **Transportes**
 - 1.1 Transporte marítimo
 - 1.1.1 Passageiros
 - 1.1.2 Cargas
 - 1.1.3 Outros
 - 1.2 Transporte aéreo
 - 1.2.1 Passageiros

- 1.2.2 Cargas
- 1.2.3 Outros
- 1.3 Outros transportes
 - 1.3.1 Passageiros
 - 1.3.2 Cargas
 - 1.3.3 Outros

Classificação ampliada de outros transportes

- 1.4 Transporte espacial
 - 1.5 Transporte ferroviário
 - 1.5.1 Passageiros
 - 1.5.2 Cargas
 - 1.5.3 Outros
 - 1.6 Transporte por rodovia
 - 1.6.1 Passageiros
 - 1.6.2 Cargas
 - 1.6.3 Outros
 - 1.7 Transporte por vias de navegação interiores
 - 1.7.1 Passageiros
 - 1.7.2 Cargas
 - 1.7.3 Outros
 - 1.8 Transporte por tubulação e transmissão de energia elétrica
 - 1.9 Outros serviços de apoio e auxiliares do transporte
- 2. Viagens**
- 2.1 Viagens de negócios
 - 2.1.1 Gastos de trabalhadores de temporada e fronteiriços
 - 2.1.2 Outros
 - 2.2 Viagens pessoais
 - 2.2.1 Gastos relacionados com a saúde
 - 2.2.2 Gastos relacionados com a aprendizagem
 - 2.2.3 Outros
- 3. Serviços de comunicações**
- 3.1 Serviços de correio e mensagens
 - 3.2 Serviços de telecomunicação
- 4. Serviços de construção**
- 4.1 Construção no estrangeiro
 - 4.2 Construção no país
- 5. Serviços de seguro**
- 5.1 Seguros de vida e fundos de pensão
 - 5.2 Seguro de transporte de cargas
 - 5.3 Outros seguros diretos
 - 5.4 Seguro alternativo ou secundário
 - 5.5 Serviços auxiliares
- 6. Serviços financeiros**
- 7. Serviços de informática e informação**
- 7.1 Serviços de informática
 - 7.2 Serviços de informação
 - 7.2.1 Serviços de agência de notícias
 - 7.2.2 Outros serviços de abastecimento de informação
- 8. Privilégios e direitos de licença**
- 8.1.1 Franquias comerciais e direitos similares
 - 8.1.2 Outros privilégios e direitos de licença

9. Outros serviços empresariais

9.1 Serviços de compra e venda e outros serviços relacionados com o comércio

9.1.1 Serviços de compra e venda

9.1.2 Outros serviços relacionados com o comércio

9.2. Serviços de aluguel de extração

9.3 Serviços empresariais, profissionais e técnicos

9.3.1 Serviços jurídicos, contábeis, de assessoramento administrativo e de relações públicas

9.3.1.1 Serviços jurídicos

9.3.1.2 Serviços contábeis, de auditoria, livrarias e de assessoramento tributário

9.3.1.3 Serviços de consultoria em administração e gestão de relações públicas

9.3.2 Publicidade, investigação de mercados e pesquisa de opinião pública

9.3.3 Investigação e desenvolvimento

9.3.4 Serviços arquitetônicos, de engenharia e outros serviços técnicos

9.3.5 Serviços agrícolas, mineiros e de reformas

9.3.5.1 Tratamento de resíduos e descontaminação

9.3.5.2 Serviços agrícolas, mineiros e de reformas

9.3.6 Outros serviços empresariais

9.3.7 Serviços prestados entre empresas relacionadas

10. Serviços pessoais, culturais e recreativos

10.1 Serviços audiovisuais e conexos

10.2 Outros serviços pessoais, culturais e recreativos

10.2.1 Serviços de aprendizagem

10.2.2 Serviços de saúde

10.2.3 Outros serviços pessoais, culturais e recreativos

11. Serviços de governo

11.1 Embaixadas e consulados

11.2 Organismos e unidades militares

11.3 Outros

Fonte: Manual de Estatística

Para Souza (2007), considera-se como serviços de maior valor agregado, softwares, projetos, construção, telecomunicações. O mesmo autor cita ainda que o aumento das exportações destes serviços reflete a possibilidade de enfrentar com êxito os desafios tecnológicos bem como permite a entrada dos bens nacionais em novos mercados e conclui que o rápido crescimento do setor serviços é que tem impulsionado a globalização dos mercados mundiais.

Serão apresentados, na próxima seção, os principais serviços inseridos no grupo de serviços empresariais, profissionais e técnicos dando uma maior atenção para aqueles que mais se destacaram dentro das exportações brasileiras

2.4 Comércio Internacional: teorias

Nesta seção, serão apresentadas as principais teorias sobre o comércio internacional de serviços, tratando das principais questões que alguns teóricos levantaram a respeito da expansão do comércio para outros mercados.

Ao longo dos últimos séculos, alguns teóricos buscaram elucidar as questões que norteiam o comércio internacional. A existência e a mensuração das vantagens do comércio exterior foram as questões principais observadas pelos clássicos, enquanto para os teóricos modernos, as questões mais relevantes trataram sobre os fatores determinantes dos fluxos de comércio manufaturados. O modelo clássico de Ricardo representa uma importante ferramenta para análise do comércio entre nações, servindo até hoje para se estudar as razões que norteiam o comércio exterior e seus efeitos sobre o bem estar nacional. Conhecida como a teoria das vantagens comparativas, foi através dela que Ricardo afirmou que a comparação entre os diferentes custos de fabricação dos produtos, nos diversos países, é responsável pela existência do comércio internacional. Disse ainda que uma maior eficiência é dada se o país contar com recursos naturais em abundância ou se puder ser adquirida a partir, por exemplo, do investimento em capital humano. Considera ainda que o livre comércio representa um ganho de produtividade, mas ratifica que políticas protecionistas podem representar vantagens comparativas para incentivar o desenvolvimento de alguns setores durante um período de maturação. No entanto, posteriormente, deve-se voltar ao livre comércio. Em relação ao modelo de Ricardo, critica-se o fato do modelo somente considerar o fator trabalho na produção das mercadorias.

Foi a partir do teorema de Hechsher e Ohlin que se teve uma visão das diferenças de custo de produção de uma mesma mercadoria produzida em países distintos. Apresenta como principal razão para o comércio internacional a diferença relativa de dotação de dois fatores de produção: o trabalho e o capital. Para estes teóricos, cada mercadoria possui determinada relação capital/trabalho, ou seja, uma proporção de fatores, quer seja o uso intensivo do fator trabalho ou o uso intensivo do fator capital, justificando com isso que os países que tiverem em abundância um dos fatores, tendem a exportar para outro que não tenha o mesmo fator em abundância.

Outros teóricos também se destacaram, tais como Wassily Leontief (1950), conhecido pelo paradoxo de Leontief. Sua pesquisa sobre a teoria da proporção dos

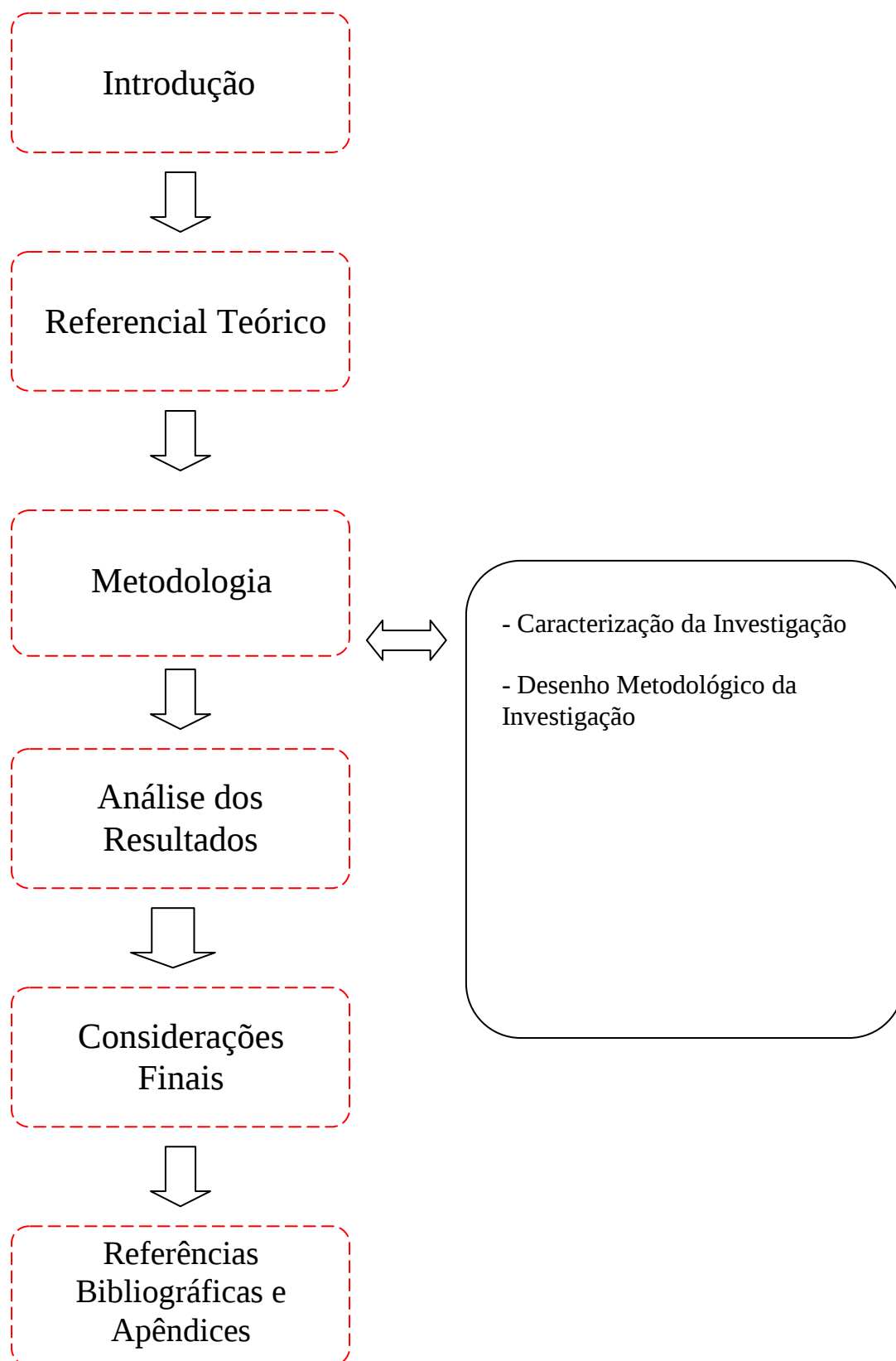
fatores de produção nos Estados Unidos permitiu observar que nesse país as exportações fossem intensivas em trabalho, diferentemente do que se poderia aguardar de um país abundante em capital. Contudo, não conseguiu explicar as causas da eficiência. Destaca-se, ainda, a Teoria de demanda doméstica do produto Staffan Burestan Linder (1961). Este autor diz que o tipo, a complexidade e a diversidade da demanda de um país aumentam com o crescimento da renda *per capita*. O comércio internacional segue o mesmo princípio e, portanto, países com renda *per capita* similar possuem demandas semelhantes com produtos diferenciados, favorecendo ao aumento do comércio entre países semelhantes e de alta renda. Um outro, porém não menos relevante, é Raymond Vernon (1966) e a teoria do ciclo do produto. Para ele, o país que possui vantagem comparativa na produção e exportação de um produto inovador modifica seu fluxo de comércio na medida em que a tecnologia de produção da mercadoria evolui. Explicando melhor, na fase de vida inicial do produto, as vantagens comparativas seriam do país rico em tecnologia, os países desenvolvidos. Na fase madura, quando a produção estaria ficando padronizada, os produtos tenderiam a ser produzidos a custos mais baixos, nos países em desenvolvimento. É importante ressaltar a Teoria do Comércio e Mercados, de Paul Krugman (1985). Nela, a mudança nos fluxos de comércio sustenta-se nas imperfeições do comércio de produtos e dos mercados. Destaca-se também a Teoria da Vantagem Competitiva das Nações, de Michael Porter (1990), dizendo que a competitividade das nações depende da capacidade da sua indústria inovar e reagir às mudanças. As empresas ganham vantagem competitiva por causa dessas mudanças e ameaças e, nesse sentido, se beneficiam com a competição forte no mercado doméstico, com a demanda dos consumidores locais e com a agressividade comercial dos fornecedores locais (SOARES, 2004; MONTORO et al, 1998).

A importância do livre comércio é defendida pelos economistas por diversos motivos. Para alguns, perdas de eficiência provenientes da proteção, em pequenos países que impõem tarifas e cotas muito restritivas, levam a perdas na renda nacional, devido às distorções causadas por suas políticas comerciais. Outro fator importante em defesa do livre comércio diz respeito à economia de escala e seus ganhos para uma nação, pois os mercados protegidos aumentam os lucros devido à reduzida concorrência. No entanto, a escala da produção torna-se ineficiente. Argumenta-se também, em prol do livre comércio que, ao exportar, os empresários aumentam as

oportunidades de aprender e inovar. Contudo, outros estudiosos, no caso dos grandes países que podem influenciar os preços mundiais, defendem que as tarifas sobre as importações são capazes de reduzir o preço dos importados. Nota-se que elevadas tarifas podem gerar custos ao afetar a produção e o consumo. Portanto, no caso dos países pequenos, o argumento dos termos de troca não tem muita importância, pois eles não afetam os preços mundiais de suas importações ou de suas exportações. Outro argumento contra o livre mercado é o de falha no mercado doméstico. Este argumento, baseado na teoria do segundo melhor, diz que, caso os mercados não funcionem bem, políticas que interfiram e possam até distorcer os incentivos em um mercado poderão também trazer bem estar, compensando as consequências das falhas do mercado em outro lugar. Diante disso, as interferências nas relações externas de uma economia seriam justificadas em caso de mau funcionamento da economia interna. No entanto, para outros, deve-se corrigir as fontes dos problemas, pois dificilmente se prescreverão políticas corretas, já que as falhas de mercado não são fáceis de serem diagnosticadas. Muitos mecanismos protecionistas permaneceram ao longo de muitas décadas. Estes mecanismos afetaram as indústrias manufatureiras dos países desenvolvidos, pois proporcionaram forte concorrência de indústrias estrangeiras que entravam nos mercados dos países desenvolvidos vendendo produtos mais baratos. Como também o comércio dos produtos das economias subdesenvolvidas nos países desenvolvidos gerou cobranças por parte de alguns setores dos países industrializados, que clamaram por medidas que restringissem as importações dos produtos estrangeiros. Os primeiros sinais da queda do protecionismo mundial iniciam-se a partir de 1947, com a liberalização promovida pelo GATT, Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio ou Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio. Em inglês, General Agreement on Tariffs and Trade. Este acordo constituiu normas que visavam combater o protecionismo das relações comerciais dos países membros (KRUGMAN & OBSTFELD, 2005).

Pode-se então conceituar comércio Internacional como

[...] uma operação de compra e venda internacional como aquela em que dois países ou mais agentes econômicos sediados e/ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que sofrerá um transporte internacional e cujo resultado financeiro sofrerá uma operação de câmbio (SOARES, 2004, p.13)



3.METODOLOGIA

Nessa seção são apresentadas a caracterização da investigação, as fontes de dados e as etapas da pesquisa descritiva: o levantamento bibliográfico, amostra e procedimentos que foram utilizados para a coleta de dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Essa pesquisa teve um caráter qualitativo, pois se propôs a compreender e interpretar os dados coletados. A investigação feita foi de caráter eminentemente exploratório, tendo como foco um maior conhecimento sobre o tema, a coleta, análise e interpretação dos dados.

Para Minayo (1998), o estudo exploratório seria caracterizado pela busca de informações, que recorre a documentos e procura dar uma resposta a uma lacuna do conhecimento.

Poucos estudos sobre o grupo de Serviços denominado *outros serviços* foram realizados a partir da década de 1990. Os dados mais recentes da Balança de Serviços do Brasil revelaram uma forte expansão dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, agrupados entre os Serviços ditos *outros serviços*. Este estudo se propõe a atualizar estas informações traçando um perfil desse setor entre o ano de 2000 e 2007, para que possamos compreender o desempenho desse setor e que lugar o Brasil ocupa em relação ao resto do mundo, no que diz respeito a este grupo de serviços.

Dessa maneira, esta pesquisa não se pautou em buscar uma relação causal, mas entender o perfil, o comportamento e o desempenho do setor em determinado período de tempo.

Na literatura sobre metodologia dois tipos de análises podem ser feitas: o corte transversal e o longitudinal (CHURCHILL, 1999; MALHOTRA, 1993). Os estudos transversais são realizados uma única vez e pretendem observar o fenômeno apenas num determinado momento (COOPER; SCHINLER, 2003). Ao contrário deste, o estudo longitudinal requer uma série de investigações com uma amostra, em diferentes

períodos de tempo, para analisar as mudanças que estão ocorrendo. Nossa pesquisa lançou mão desses dois modelos, pois havia dados que só nos permitiram análises transversais e outros em que foi possível proceder a um estudo do tipo longitudinal.

3.2 Desenho Metodológico da Investigação

O desenho metodológico adotado nesse estudo apresenta a delimitação do tema, os caminhos percorridos na investigação, bem como os métodos utilizados na coleta e a escolha por determinados entrecruzamentos dos dados proporcionando algumas análises comparativas importantes nas considerações finais da pesquisa.

Delimitando o problema, foi observado na Balança de Serviços brasileira o que se exporta de forma mais expressiva no setor *outros serviços* em relação ao Brasil e ao mundo. Chegamos à categoria Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos. A expansão dessa determinada categoria do setor *outros serviços* apresentou uma evolução que coloca o Brasil numa boa posição no Comércio Internacional de Serviços. A opção por investigar esta categoria colabora com dois objetivos: inicialmente analisar o comportamento das exportações dos serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos no Mundo, não apenas com o intuito de observar a participação deste grupo de serviços nas exportações mundiais de serviços, mas também verificar os resultados alcançados pelos principais países exportadores. Posteriormente, analisar as transformações alcançadas no desempenho das exportações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, no Balanço de Pagamentos do Brasil, na última década.

Ainda a título de delimitação, é preciso esclarecer que a categoria Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, a depender da fonte de dados pesquisada, apresenta uma classificação ligeiramente distinta. No Relatório do Balanço de Pagamentos emitido anualmente pelo Banco Central, essa categoria faz parte de um grupo maior, que é nomeado *outros serviços*.

Já no relatório da World Trade Organization (WTO), a categoria está inserida no subgrupo *outros serviços empresariais*, que por sua vez pertence ao grupo Outros Serviços Comerciais.

Esta distinção é importante porque para se fazer a análise comparativa desse setor no Brasil com o mundo, os dados foram consultados nos relatórios fornecidos

pelas Nações Unidas e estes o classificam de maneira diferente dos dados fornecidos pelo Banco Central.

Os dados foram coletados em duas fontes distintas:

- O Balanço de Pagamentos, emitido pelo Banco Central do Brasil e
- O relatório de Estatísticas do Comércio Internacional (2001-2008), emitido pela WTO.

A coleta dos dados se deu também de maneira diferenciada em cada fonte, pois o Balanço de Pagamentos emite dados sobre os Serviços de Exportação desde 1947. Já o Relatório de Estatística do Comércio Internacional apresenta os dados da categoria Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos de forma desagregada, ou seja, dividido por categorias, a partir de 2007. Isto nos permitiu analisar em relação a este relatório, os que foram emitidos em 2007 (ano base 2005 e 2006) e 2008 (ano base 2006 e 2007). Dessa forma, a análise se deu de forma longitudinal e transversal, de acordo com o que foi possível coletar.

A opção por um período de 10 anos se justifica porque os estudos sobre os serviços exportados aconteceram de forma mais profícua a partir do final da década de 1990. De lá para cá, como já dissemos, não há registro de pesquisas que analisem o setor Serviços dentro da categoria Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos.

As tabelas e os gráficos foram elaborados pela autora, na tentativa de melhor elucidar o desempenho da categoria Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil e do mundo.

O referencial bibliográfico que deu suporte ao nosso trabalho foi baseado em Blanchard (2007), Shapiro (1981), Montoro et al (1998), Bucaresky (2005), Porter (1990), Fisher (1933), entre outros.

O esquema abaixo apresenta as diversas etapas percorridas na pesquisa:

1. Dados obtidos a partir de levantamento bibliográfico, leitura e análise sobre os últimos resultados do papel do Comércio Internacional de Serviços do Brasil.
2. Dados coletados nas seguintes fontes:
 - a) Relatórios do Balanço de Pagamentos, disponibilizados pelo Banco Central do

Brasil.

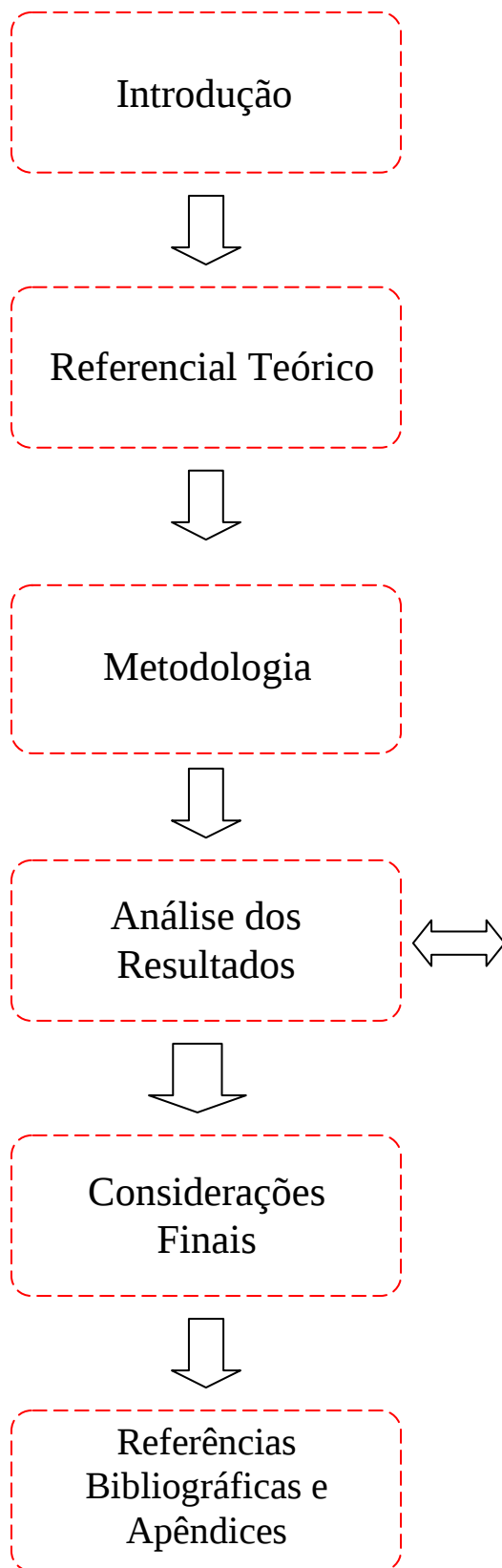
b) Relatório do Panorama de Serviços do Brasil, disponibilizados pelo MDIC (Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio), em 2007.

c) Relatórios de Estatísticas do Comércio Internacional, disponibilizado pela WTO.

3. Apresentação e Análise dos dados

4. Conclusões do estudo

A seguir serão apresentados e analisados os resultados alcançados através deste estudo



- Evolução do Comércio Internacional de Serviços.

A instituição do Acordo Geral sobre Comércio em Serviços (GATS)

Inserção do Brasil no Comércio Internacional de Serviços.

-As exportações da categoria *outros serviços* no PIB.

-Análise do perfil exportador de serviços empresariais, profissionais e técnicos

O comportamento do setor exportador de serviços empresariais, profissionais e técnicos no mundo.

Desempenho das exportações dos serviços empresariais, profissionais e técnicos no Balanço de Pagamentos do Brasil

4-ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, pretende-se apresentar os fatos que mais contribuíram para o desenvolvimento do comércio internacional de serviços destacando a criação do GATS, posteriormente se mostra a inserção do Brasil no comércio internacional de serviços, analisando com maior atenção os serviços empresariais profissionais e técnicos. A próxima parte relaciona o PIB do Brasil aos resultados alcançados pelos serviços agrupados pela denominação outros serviços, onde se encontram inseridos os serviços empresariais, profissionais e técnicos detalhando os serviços deste grupo que mais geram receitas e empregos. Posteriormente, se mostrará um panorama, apontando a importância dos serviços nomeados *outros serviços comerciais* no comércio mundial e mais especificamente observar o comportamento das exportações mundiais de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, atualmente. Por fim, analisa-se, a partir dos dados do Balanço de Pagamentos, o perfil do Brasil em relação às exportações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos.

4.1 Comércio Internacional de Serviços

Nesta seção pretende-se evidenciar a instituição do GATS e sua importância para o comércio internacional de serviços e apresentar a inserção do Brasil no comércio internacional

4.1.1 A instituição do Acordo Geral sobre Comércio em Serviços (GATS)

Neste momento da pesquisa pretende-se descrever os principais fatos que promoveram o comércio internacional de serviços sendo relevante para tal fim apresentar a instituição do GATS, que foi decorrente do GATT.

Os primeiros sinais da queda do protecionismo mundial ocorreram a partir de 1947, com o auxílio do GATT. A princípio era apenas um acordo que, embora não

legalmente, porém na prática, tornou-se um órgão internacional. O GATT, com sede em Genebra, passou a ser o lastro institucional do Comércio Internacional. Durante as oito rodadas de negociação multilaterais foi possível construir um sistema de regras para o comércio internacional. Entretanto, a oitava rodada de negociações merece destaque, conhecida por Rodada do Uruguai, que teve início no ano de 1986, em Punta del Este e foi concluída em 1994, na cidade de Marraqueche. Ela trouxe muitas inovações para o comércio internacional. Cem países participaram das negociações, no intuito de integrar as regras do GATT a setores até então excluídos, tais como a agricultura, têxteis e serviços, bem como, diminuir as tarifas. Outro importante feito que se negociou na Rodada do Uruguai foi a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995. A OMC tem como principal função facilitar a implantação dos acordos estabelecidos na Rodada do Uruguai, constituir uma forma para as negociações dos estados-membros, administrar o entendimento sobre regras e procedimentos relativos às soluções de controvérsias e fazer revisões periódicas das políticas de comércio externo de todos os membros da OMC. É importante salientar que para serem membros da OMC, os países deveriam aceitar todo conjunto de acordos, composto pelas regras estabelecidas pelo antigo GATT e as modificações efetuadas ao longo dos anos.

Alguns fatores marcaram o cenário internacional da época. Entre eles, o surgimento de várias potências no campo comercial disputando a liderança mundial (Estados Unidos, Comunidade Européia, Japão e China). Outra questão que nascia era a evolução de dois processos de diferentes posturas. Ora o avanço do multilateralismo no comércio internacional, onde todos os países participam da liberalização do comércio ora o aumento dos acordos regionais, sejam eles constituindo zonas de livre comércio atuando apenas em nível comercial, uniões aduaneiras envolvendo uma tarifa externa comum, ou ainda, mercados comuns, onde além de bens e serviços a integração inclui o fluxo de capitais e de pessoas e uniões monetárias que adiciona a criação de uma moeda comum. Outros fatos que repercutiram no cenário mundial para o crescimento do comércio mundial foram o aumento das transnacionais e o crescente desempenho no comércio de bens e serviços. Ainda outra importante transformação refere-se às mudanças de como os negócios passaram a ser realizados com o advento da globalização, bem como as transformações no mercado financeiro, que devido ao advento das novas tecnologias de informação, baratearam os custos e tornaram mais rápidas as transações financeiras (THORSTENSEN, 1999; MONTORO et al, 1998).

Nesse contexto, de expansão dos mercados mundiais, o Comércio Internacional de Serviços ganhou expressão, a partir da Rodada do Uruguai, cuja Ata Final entrou em vigor em janeiro de 1995. As negociações que constavam nesta Ata buscaram ordenar as transações internacionais de serviços, cujas operações são bem mais complexas do que com mercadorias. Inúmeras regulamentações de cada país atuam no intuito de proteger seus interesses. Isso torna imprescindíveis normas de direito internacional que possam extrair os prováveis obstáculos que venham a surgir nas relações comerciais entre as nações. Os Serviços necessitam de um tratamento diferenciado, em relação ao realizado para o setor de bens, no comércio internacional, pois como já visto, apresentam características bem distintas entre eles. Tanto na forma de serem ofertados ao mercado externo, seja a partir do movimento do produto do serviço ou do consumidor pela fronteira, ou pela presença comercial do prestador e do movimento temporário do indivíduo que presta o serviço. Quanto à maneira dos governos protegerem o produto serviço nacional, a partir de regulamentos sobre investimentos e normas quanto sobre a participação de prestadores de serviços estrangeiros no mercado nacional. No intuito de constituir os princípios para a área de Serviços foi criado o *Acordo Geral sobre Comércio em Serviços*, em inglês, *General Agreement on Trade in Services* (GATS) (THORSTENSEN, 1999).

Segundo o mesmo autor, a administração do GATS é atribuição do Conselho para o Comércio de Serviços que opera dentro da OMC, sendo ele responsável por:

[...] “Dentre tais princípios: cláusulas de Nação Mais Favorecida, de tratamento Nacional, de transparência, acesso a mercados, além de regulamentos objetivos e razoáveis, não restrição a pagamentos internacionais, consolidação de compromissos de países individualmente, e progressiva liberalização através de futuras negociações (THORSTENSEN, 1999, p.180).

Baseado nas recomendações do GATS, o Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços foi elaborado com o intuito de atender as necessidades daqueles que precisam mensurar este comércio.

Segundo o Manual, o significado convencional, utilizado em estatística para o Comércio Internacional de Serviços, é o mesmo indicado pelo MBP5 e define que o Comércio Internacional de Serviços é aquele realizado entre os residentes e os não

residentes de um país. Esse conceito é o mesmo utilizado para definir o comércio internacional de mercadorias. O Manual do Comércio Internacional de Serviços utiliza o mesmo conceito, apenas acrescenta o valor dos serviços prestados através de filiais estrangeiras estabelecidas no exterior.

É importante, para um melhor entendimento do que vem a ser o Comércio Internacional de Serviços, conhecer o conceito e definição de residência. Conforme o Manual de Estatísticas do Comércio Internacional de Serviços, este conceito não se baseia em critérios de nacionalidade nem jurídicos, exceto no centro de interesses econômicos de cada parte das transações. Além disso, como as fronteiras territoriais reconhecidas com fins políticos podem nem sempre ser convenientes para fins econômicos, se emprega o território econômico de cada país como a área geográfica pertinente para a aplicação do conceito de residência. Uma unidade institucional é residente de um país ou de uma economia, quando tem seu centro de interesses econômicos, no território econômico de um país, que consiste no território geográfico administrado por um governo. As pessoas, os bens e os capitais circulam livremente nesse território. Incluem-se as ilhas que pertencem ao país, seu espaço aéreo, as águas territoriais e a plataforma continental situada em águas internacionais sobre os quais o país estabelece direitos exclusivos ou a respeito dos quais tem, ou reivindica jurisdição, sobre o direito de pesca ou de exploração de combustíveis ou minerais, situados debaixo do fundo do mar. Também estão incluídos os enclaves territoriais como as embaixadas, consulados, bases militares, estações científicas, oficinas de informação ou de imigração e organismos de ajuda situados em outros países e utilizados pelo governo com fins diplomáticos, militares, científicos ou de outra índole, com a conformidade política formal dos governos dos países em que se encontram fisicamente situados esses enclaves. Desse modo, ainda que os enclaves territoriais empregados por governos estrangeiros (e organizações internacionais) possam estar situados dentro das fronteiras geográficas de um país, não se incluem em seu território econômico (Nações Unidas, 2002).

Os avanços observados no processo de ampliação e de liberalização do Comércio Internacional de Serviços, a partir da aplicação do GATS, encontram alguns obstáculos que limitam sua expansão. Exemplo disso observa-se quando, por um lado, aparecem os países em desenvolvimento bastante interessados na eliminação de barreiras não-tarifárias, colocadas pelos países desenvolvidos, sobre alguns de seus produtos de exportação e do outro se encontram os países desenvolvidos, que por

estarem perdendo espaço no comércio externo para os países em desenvolvimento, não tinham com isso interesse de eliminar as barreiras não-tarifárias. Isso pode vir a retardar o processo de expansão do comércio internacional (HORTA et AL, 1998).

4.1.2 Inserção do Brasil no Comércio Internacional de Serviços

Nesta parte do estudo, primeiramente será apresentado o comportamento do Comércio Internacional de Serviços no mundo nas décadas de 70, 80 e 90, no intuito de observar o crescimento das exportações de Serviços relativamente às exportações de bens e das exportações e importações mundiais de serviços, com ênfase nos serviços diversos. Posteriormente, será apresentada uma visão da evolução do Comércio Internacional de Serviços do Brasil no Balanço de Pagamentos, dos anos 70 até os anos 90, buscando evidenciar o crescimento das exportações e importações de serviços, com ênfase nos *outros serviços*.

De uma situação bastante favorável para uma maior abertura ao setor externo, entre 1968 e 1973, o processo foi interrompido com a crise do petróleo em 1974. Os preços duplicaram, dificultando as relações comerciais do país com o resto do mundo. Isto gerou um grande déficit na balança comercial e de serviços. A necessidade de recursos financeiros promoveu um rápido crescimento do endividamento externo. Em 1980, o país atravessou um período de forte recessão, ocasionada pelos altos juros da dívida externa, já que a política doméstica não intervinha na taxa internacional de juros. Como sócio do FMI o Brasil recorreu a este órgão em busca de recursos. Este acerto entre o Brasil e o FMI favorecia para que o Brasil obtivesse recursos com os bancos privados, pois fornecia aos agentes financeiros uma garantia que o país poderia arcar com as obrigações assumidas, mediante os ajustamentos que a economia do país

seria levada a realizar por recomendação do FMI. Após a execução de políticas de incentivo às exportações e contenção das importações, o país retoma o crescimento.

O que se observou no Brasil foi que no período entre 1969 e 1973, o comércio exterior brasileiro sofreu uma forte expansão, diferentemente do que se via até então nos baixos resultados alcançados. O processo foi interrompido com a crise do petróleo, em 1974. Os preços duplicaram dificultando as relações comerciais do país com o resto do mundo. Isto gerou um grande déficit na balança comercial e de serviços. A necessidade de recursos financeiros promoveu um rápido crescimento do endividamento externo. Detalhando os resultados que os elevados déficits da conta Serviços provocaram, observou-se o saldo negativo do balanço de pagamentos por vários anos, só retomando para uma posição superavitária a partir de 1987. No ano de 1973, a conta Serviços evidenciava um expressivo déficit. Este resultado foi ocasionado pelo aumento dos gastos com transportes e viagens internacionais. Em 1974, a elevação dos preços do petróleo foi o grande responsável pelo aumento deste déficit. A partir de 1975, pode-se observar que o elevado déficit da conta Serviços estava associado ao pagamento de juros, lucros e dividendos e os resultados destas contas se sobrepuseram ao montante pago com transportes e viagens internacionais. Esta situação se aprofundou no ano seguinte. Em 1976, a conta Serviços apresentou um saldo negativo no valor de 3,5 bilhões de dólares, 20% maior do que o ano anterior onde 66% foram provocados pelos altos juros, lucros e dividendos. Nos anos de 1977, 1978, 1979 e 1980 a situação tornou-se mais crítica, ultrapassando respectivamente as marcas de 4,1; 6; 7,9 e 10,1 bilhões de dólares, o saldo deficitário da conta Serviços. Em 1980, o País atravessou um período de forte recessão, ocasionada pelos altos juros da dívida externa, já que a política doméstica não intervinha na taxa internacional de juros. Como sócio do FMI, o Brasil recorreu a este órgão em busca de recursos. Este acordo entre o Brasil e o FMI favorecia para que o Brasil obtivesse recursos com os bancos privados, pois fornecia aos agentes financeiros uma garantia que o país poderia arcar com as obrigações assumidas, mediante os ajustamentos que a economia do país seria levada a realizar por recomendação do FMI. Após a execução de políticas de incentivo às exportações e contenção das importações, o país, a partir de 1984, retoma o crescimento. O que favoreceu para isto foi o aumento da demanda externa ocasionado pelo crescimento da economia norte americana. Em 1986, com a implantação do plano cruzado, o poder de competição das exportações caiu. Devido ao congelamento do câmbio e da inflação interna. Em 1987, o saldo do Balanço de Pagamentos começou a crescer. Entretanto, em 1989, o governo adotou o congelamento de preços, salários e câmbio. As políticas adotadas não foram favoráveis

para o setor externo da economia. Neste ano o saldo do Balanço de Pagamentos ficou deficitário em US\$ 2.6 bilhões. (SANDRONI, 1989; LANZANA, 1998)

Os anos 90 foram marcados por dois momentos importantes: o primeiro se iniciou em 1990, com o Plano Collor. Este plano implantou o sistema de câmbio flutuante onde a taxa de câmbio depende da relação entre oferta e demanda de divisas, mesmo não tendo sido uma liberalização completa visto que o governo poderia atuar no mercado comprando ou vendendo moeda estrangeira. Estas mudanças foram positivas para o setor externo. O fracasso do plano Collor provocou a alta de preços, que agiu desfavoravelmente sobre o setor externo. No entanto, novas políticas econômicas adotadas foram pertinentes para promover novos resultados positivos para o setor externo. O segundo momento marcante neste período se estabeleceu com o Plano Real, implantado em 1994. Foi a partir deste momento que se observou uma nova inserção do Brasil no mercado internacional. Sendo que foi a partir da consolidação da abertura comercial e da estabilização dos preços que ocorreram mudanças na estrutura de produção e na procura do capital externo pela economia brasileira no mercado de trabalho inserido no comércio exterior. (LANZANA, 1998)

Ao avaliar os resultados alcançados pelo Brasil no Comércio Internacional de Serviços entre 1975 e 1995, Horta, Souza e Wadigton (1998) relacionam os resultados apresentados pelas exportações de serviços comerciais com os resultados obtidos pelas exportações de mercadorias no Brasil e informam que as exportações de serviços comerciais brasileiras cresceram a taxas inferiores às registradas para as exportações de mercadorias entre 1975 e 1985. Diferentemente do que foi observado no contexto mundial.

Ao analisar o panorama mundial do Comércio Internacional de Serviços, a partir dos anos 70, ainda Horta, Souza e Wadigton (1998) ressaltam que as exportações mundiais de serviços comerciais se mostraram mais relevantes do que as exportações de bens, a partir dos anos 80. Neste período, as exportações de serviços comerciais alcançaram taxas de crescimento maiores do que as alcançadas pelas exportações de mercadorias, expandindo ainda mais estes resultados na década de 90. O autor esclarece que denomina serviços comerciais o total de serviços do grupo *não-mercadorias* exclusive juros, lucros e dividendos, serviços oficiais e transferências.

Em sua análise sobre a Evolução do Comércio Mundial de Serviços, o mesmo autor separou do grupo Serviços Comerciais o item Serviços Diversos, no intuito de observar melhor o comportamento deste item, pois nele se encontravam as atividades econômicas mais modernas e que estavam sendo evidenciadas nas discussões do GATT e da OMC, pertenciam ao grupo Serviços Diversos os serviços de publicidade, de leasing, de administração, de comercialização de seguros não relacionados a mercadorias, de processamento e reparos, de técnicos e profissionais, entre outros. Os resultados observados diziam que:

[...] “as exportações do item *serviços diversos* se mostram mais vigorosas do que as exportações de serviços comerciais, observando-se uma mudança significativa na sua composição no período: *serviços diversos*, que representavam 31,1% das exportações mundiais de serviços comerciais em 1970 têm a sua participação elevada para 36,8% em 1980 e 43,4% em 1995, refletindo o dinamismo dessas atividades nos respectivos mercados domésticos. De fato, com exceção de 1995, a taxa de crescimento das exportações mundiais nessa rubrica, desde 1970, vem-se apresentando superior tanto em relação ao total dos serviços comerciais quanto com respeito ao fluxo mundial de mercadorias (HORTA, SOUZA, WADDINGTON, 1998, p.11).

Ao analisar a participação das quatro categorias de serviços do Balanço de Pagamentos com maior participação no total de serviços exportados, observa-se na Tabela 1 que em 1969, 49% foi a contribuição dos serviços de transportes, 14% foi a participação de *outros serviços*, 11% a de viagens internacionais e 10% foi a contribuição da categoria serviços financeiros. Esta condição se modificou nos últimos anos. O que se observou foi um declínio na participação do grupo de transportes que em 1989 contribuiu com 43% do total de serviços exportados, reduzindo para 16% em 1999. O grupo viagens internacionais representou 40% das exportações em 1989, entretanto esta contribuição caiu para 23% em 1999. O grupo que se manteve em crescimento foi o grupo *outros serviços*. Em 1979, sua participação nas exportações representava 28%, decaiu para 11% em 1989 e ascendeu para 48% em 1999. Com isso, observa-se que o grupo *outros serviços* passou a representar a maior contribuição no total de serviços exportados em 1999.

Tabela 1

Participação das Exportações de Serviços por categorias no Total de
Serviços Exportados pelo Brasil entre 1969 e 1999

Exportações	Serviços							
	1969		1979		1989		1999	
Serviços	256	100%	1366	100%	3124	100%	7194	100%
Transportes	126	49%	690	51%	1350	43%	1141	16%
Viagens Internacionais	28	11%	75	5%	1240	40%	1628	23%
Seguros	8	3%	72	5%	60	2%	165	2%
Financeiros	26	10%	60	4%	64	2%	305	4%
Computação	1	0%	7	0%	2	0%	15	1%
Royalties e Licenças	3	1%	12	1%	13	0%	133	2%
Aluguel de Equipamentos	0	0%	1	0%	2	0%	6	0%
Governamentais	28	11%	62	5%	44	1%	318	4%
Outros Serviços	35	14%	388	28%	350	11%	3482	48%

Fonte: Banco Central do Brasil – Elaboração do Autor

O desempenho no Balanço de Pagamentos do Brasil de *outros serviços* é uma denominação utilizada pelo Banco Central para agrupar os Serviços de Comunicações, Construções, relativo ao Comércio, Empresariais, Profissionais e Técnicos e Pessoais, Culturais e Recreação. Pode-se verificar uma evolução destas contas, de forma muito irregular e com grandes oscilações, porém consegue-se identificar um movimento de alta a partir de 1985. Pode-se constatar isto analisando os saldos destes itens na balança de serviços, bem como o montante exportado, apresentados na tabela 2. O saldo negativo no comércio de Serviços acompanhou quase todas as rubricas na década de 70. Este panorama só se modifica a partir da década de 80 quando são observados nos itens Serviços Financeiros, Serviços de Comunicação e Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, mesmo que oscilando, saldos positivos. A década de 90 confirma a tendência prenunciada na década anterior e evidencia o crescimento da rubrica Serviços de Comunicação que atinge superávits de US\$ 26 milhões, em 1993, e US\$ 16 milhões, em 1999. Os serviços de comunicação apresentaram saldo superavitário de US\$ 70 milhões em 1990, entretanto, estes resultados não se mantiveram, sofrendo quedas durante a década de 90. Contudo, na maior parte dos anos, nesse período, o saldo fechou positivo, passando para US\$ 14 milhões em 1999. Os serviços financeiros foram os que mais oscilaram. Em 1990, o saldo era negativo e passou de US\$ 608 milhões para um déficit de US\$128 milhões, em 1999. Mas é o

item Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos que registra uma redução do déficit de US\$ 122 milhões em 1990 para US\$ 1,2 bilhão em 1999. O saldo da balança de serviços nesta rubrica, a partir de 1994, passa a ser superavitário, quando registra o saldo de US\$ 23 milhões.

O crescimento das exportações brasileiras dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos acompanha uma tendência mundial. Na União Européia, no ano de 2005, 3,7 milhões de empresas apareciam engajadas na produção desses serviços, empregando mais de 18 milhões de pessoas e gerando 842 bilhões de dólares em valor adicionado, mais do que 6% do PIB. Os Estados Unidos são o segundo maior exportador nessa categoria de Serviços, com mais 16 milhões de pessoas empregadas neste setor, mais do que nas indústrias, gerando 1.414 bilhão de dólares em valor adicionado, cerca de 11% do PIB americano (WTO, 2008).

Situado no grupo de Serviços Empresariais Profissionais e técnicos encontram-se os serviços arquitetônicos, de engenharia e outros serviços técnicos. No Brasil, a exportação de serviços deste grupo encontra-se em expansão conforme observado anteriormente, é importante ressaltar que as exportações destes serviços vêm produzindo um aumento nas vendas de bens, pois na contratação dos serviços se atrela a indicação dos produtos brasileiros para realização dos mesmos, favorecendo para isso ser o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), órgão do Governo Federal brasileiro, a instituição financeira que irá financiar o projeto.

Conforme apresentado por Pinheiro (2009), pode-se observar que os financiamentos de serviços de engenharia e construção, desembolsados pelo BNDES não chegavam a US\$ 100 milhões anuais até o ano de 2002 oscilando bastante até 2007 quando atingiu o montante de US\$ 665 milhões. A expectativa é que ao final de 2009 os financiamentos alcancem a soma de US\$ 1,25 bilhão. Empresas de grande porte associam na venda de seus serviços a compra de produtos oriundos do Brasil, a exemplo disto se pode citar a Odebrecht, empresa de prestação de serviços de construção civil que em 2007 atingiu a marca de R\$ 800 milhões em vendas de mercadorias vinculadas a exportação de serviços, em seguida, no ano de 2008, cresceu 58% , atingindo um total de R\$ 1,3 bilhão, em vendas de mercadorias. Outro caso semelhante, foi realizado pela ARG, sediada em Belo Horizonte, que promoveu exportações em torno de US\$ 5 milhões em máquinas de costura para Guiné Equatorial, esta empresa criou um ateliê de costureiras assessoradas por brasileiras. Outros investimentos podem ser observados da mesma forma, como no caso da usina

da Camesa na Argentina, no valor de 400 milhões, que gera a expectativa de 53% do valor financiado representar importações de bens brasileiros, outras situações são a linha 3 do metrô de Caracas, na Venezuela, cuja a expectativa em importações de bens brasileiros representa 40% do valor investido bem como, a hidrelétrica de Las Placetas, na República Dominicana, de onde se espera que 37% do financiamento represente importações de mercadorias do Brasil.

Os principais itens exportados, pela e para a Odebrecht, representam R\$ 147 milhões em tubos de aço, R\$ 107 milhões em chapas de aço e US\$ 15 milhões em tubos e conexões. A empresa possui um total de 1,6 mil fornecedores de bens, estando as exportações em crescente ascensão. Em 2006 exportou 74 mil itens passando para 103 mil itens em 2007 crescendo ainda mais em 2008 com exportações em torno de 160 mil itens. Os principais produtos exportados foram equipamentos de proteção e segurança individual, ferramentas, máquinas e equipamentos para obras, peças de reposição, aço e lubrificantes. Devido aos resultados apresentados, está previsto para o ano de 2010, o levantamento de dados estatísticos por parte do governo que será disponibilizado pelo Siscomserv, que será semelhante ao Siscomex. Esta nova opção visará relacionar às exportações de serviços aos bens exportados. Neste contexto pode-se perceber com isso a importância crescente dos serviços arquitetônicos, de engenharia e outros serviços técnicos em relação aos demais serviços empresariais, profissionais e técnicos nos resultados observados no Balanço de Pagamentos brasileiro.

Tabela 2: Balança de Serviços no Brasil entre 1969 e 1999

Saldo Balança Serviços	1969	1971	1973	1975	1977	1979	1981	1983	1985	1987	1989	1991	1993	1995	1997	1999
Receita Serviços	-377	-572	-10027	-1451	-1500	-2320	-2819	-2310	-1594	-2258	-2677	-3800	-5246	-7483	-10646	-6977
Saldo Transportes	256	359	594	1032	1100	1366	2160	1633	2033	1947	3124	3296	3954	4929	6876	7194
Receita Transportes	-135	-277	-618	-948	-972	-1418	-1692	-912	-308	-785	-1452	-1656	-2091	-3011	-3162	-3071
Saldo Viagens Internacionais	126	136	240	475	541	690	1087	1106	1466	1311	1350	1458	1637	1716	1751	1141
Receita Viagens Internacionais	-89	-135	-205	-350	-174	-234	-165	-392	-376	-184	475	-237	-795	-2420	-4377	-1457
Saldo Seguros	28	36	59	71	55	75	242	39	66	102	1240	1079	1097	972	1069	1628
Receita Seguros	-11	7	-19	2	-16	42	44	-42	-80	-214	-112	-133	-45	-122	74	-128
Saldo de Financeiros	8	34	16	54	43	72	109	39	46	28	60	60	161	186	412	165
Receita de Financeiros	16	41	67	83	72	-60	-199	-121	-2	7	-50	-185	-11	-152	-885	-269
Saldo Computação	26	53	105	183	149	60	87	48	40	44	64	121	124	261	318	305
Receita Computação	-4	-5	-9	-13	-18	-21	-24	-24	-25	-33	-43	-46	-113	-249	-589	-1010
Saldo Royalties e Licenças	1	1	1	1	5	7	21	1	1	1	2	3	3	43	9	15
Receita Royalties e Licenças	-6	-9	-6	-2	-8	-30	-20	-25	-69	-83	-75	50	-86	-497	848	-1150
Saldo Aluguel de Equipamentos	3	4	7	9	8	12	28	16	8	7	13	13	34	32	102	133
Receita Aluguel de Equipamentos	-2	-18	-33	-87	-105	-189	-380	-498	-428	-444	-548	-709	-1065	-769	-1048	-599
Saldo de Governamentais	0	1	1	0	1	1	1	1	3	4	2	1	2	34	21	6
Receita Governamentais	-64	-85	-123	-34	-68	-73	-100	-111	-188	-281	-400	-370	-345	-339	-350	-498
Saldo de Comunicação	28	42	66	82	52	62	73	55	69	55	44	32	54	130	501	318
Receita de Comunicação	0	-2	2	-3	-5	-5	-6	11	22	-1	2	-11	26	-10	9	14
Saldo de Construção	1	3	7	7	11	15	13	31	31	16	24	33	40	37	45	30
Receita Construção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6	10	16
Saldo de Relativos ao Comércio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9	16	16
Receita Comércio	-2	-1	-2	7	34	20	-45	-68	-134	-133	-252	-148	-168	-90	-160	251
Saldo de Empresariais	2	3	8	15	49	126	136	91	76	131	119	174	206	321	324	626
Receita Empresariais	-75	-77	-71	-87	-223	-326	-214	-115	7	-28	-84	-135	-365	372	886	1259
Saldo de pessoais, culturais e recreação	32	48	85	136	183	246	360	199	225	247	205	321	585	1156	2286	2771
Receita de pessoais, culturais e recreação	-6	-10	-10	-19	-19	-27	-18	-13	-12	-81	-27	-120	-196	-202	-206	-335
Saldo Balança Serviços	0	0	0	0	3	1	3	6	1	1	2	2	4	29	23	39

Fonte: Banco Central do Brasil – Elaboração do Autor

Nota-se ao analisar a participação dos serviços do Balanço de Pagamentos que a contribuição dada as exportações pelos diversos grupos ao longo do tempo se modificou. Observou-se um declínio relevante entre os anos de 1989 até 1999, nos serviços de transporte e viagens internacionais enquanto os serviços pertencentes ao grupo *outros serviços* se mantiveram em crescimento sendo o item Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos que promoveram a ascensão nos resultados alcançados. O que ocorreu no Brasil segue uma tendência mundial e os serviços da construção civil foram os que mais contribuíram para os avanços observados. Na próxima seção maiores esclarecimentos serão proporcionados quanto a geração de riqueza que os serviços proporcionam ao país e mais especificamente sobre o segmento que mais tem contribuído com os resultados alcançados nas exportações dos serviços empresariais profissionais e técnicos.

4.2 As exportações da categoria *outros serviços* no PIB

Neste momento do estudo serão apresentados os resultados alcançados pelo setor serviços do Brasil no que se refere a produção de riqueza para o país. Inicialmente será observada a participação do setor serviços no Produto Interno Bruto (PIB) e as questões que influenciaram estes resultados. Em seguida, detalhar a participação das atividades do setor serviços no PIB. Observa-se ainda qual a participação das exportações dos serviços que pertencem ao grupo de maior destaque no PIB, ou seja, *outros serviços* em relação a tudo que é produzido pelo mesmo grupo de serviços. Por último, apresentam-se os serviços que mais tem gerado emprego e renda estando eles inseridos no grupo *outros serviços*.

Analisando cronologicamente o desenvolvimento do setor serviços brasileiro em relação ao resto do mundo, o desenvolvimento do setor *Serviços* no Brasil, iniciou um tanto quanto tardio. A partir da década de 70 é que se verifica o desenvolvimento do setor *Serviços* no nosso país. Antes disso, entre o pós-guerra e a década de 70, o setor cresceu 2,5% no produto total da economia. No mesmo período, o setor Primário decresceu 36% e o setor Secundário cresceu 44%. Possivelmente, isso se deu devido à forte dependência de tecnologia, investimentos e financiamentos provenientes do

exterior. O setor *Serviços* no Brasil iniciou de modo informal, não tendo a mesma representatividade observada nos países desenvolvidos. O que muito colaborou para a ocupação dos postos de trabalho do setor *Serviços*, durante os anos 70, foi a incapacidade do setor Primário e secundário em absorver a mão-de-obra sem ocupação, consequentemente este setor inicialmente foi ocupado por portadores de baixa qualificação, representando oportunidades de subemprego e exclusão social. (SAMBATTI & RISSATO, S/D; MELO et al, 1998)

O desenvolvimento do setor *Serviços* no mundo está associado ao crescimento da renda, atrelado ao desenvolvimento industrial, urbanização das sociedades e da mundialização do capital. No entanto, o crescimento do setor não deve ser observado como uma etapa consequente da substituição industrial pela de serviços. Este modo de perceber as transformações apenas explica como cresce e não as causas do crescimento e por tal motivo busca-se entender o crescimento do setor a partir da relação entre indústria e serviço e se de fato existe uma relação entre os dois processos. (MELO, 1998; CHESNAIS, 1996; ROGGERO, 2003 APUD SAMBATTI & RISSATO, S/D)

Ao analisar o PIB Brasileiro em relação aos três setores da economia (primário, secundário e terciário), conforme tabela 3, nota-se que na década de 70, o setor *Serviços* apresentou um crescimento elevado no seu desempenho. Kon (1996) menciona duas questões que atuaram em prol disto: primeiramente, o desempenho alcançado pelo setor neste período ocorreu por ele exercer um papel complementar às atividades ligadas ao setor industrial que se encontrava em alta atuação.

Outra questão importante que agiu sobre os resultados na mesma década diz respeito à ocupação dos postos de trabalho de *Serviços* tornarem-se a única opção possível para parte da população, que devido à incapacidade do setor Primário e secundário absorver a mão-de-obra sem ocupação, muitos migraram para este setor.

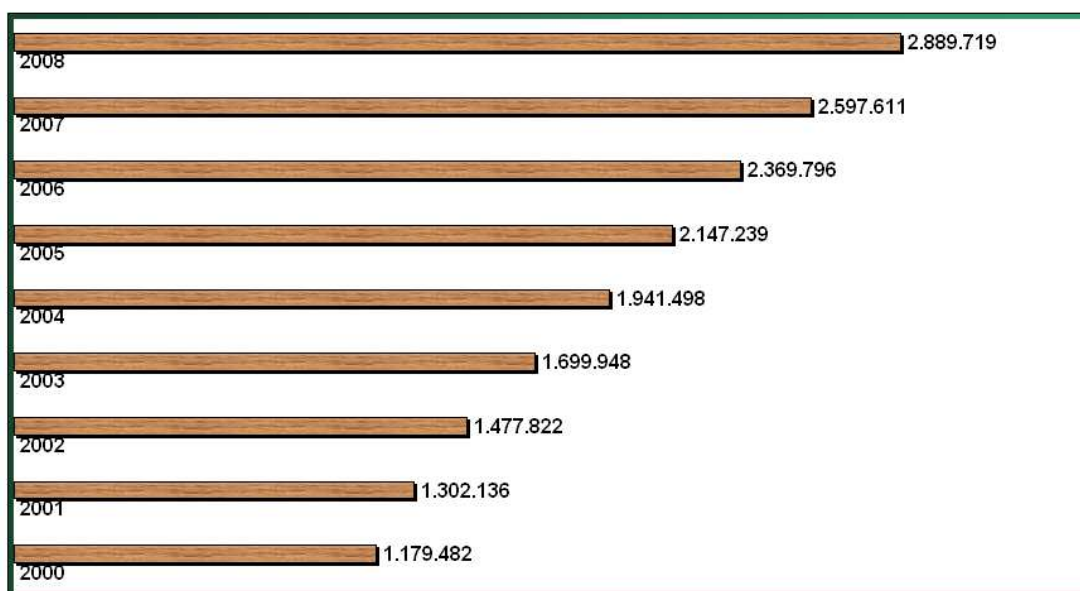
Nos anos 80, ao analisar o setor *Serviços* do Brasil, em um período de recessão econômica, nota-se que a participação dos *Serviços* supera a indústria e a agricultura no PIB do Brasil. Enquanto a indústria cresceu 0,3% e a agropecuária 2,4%, o setor *Serviços* supera estes resultados apresentando um crescimento da ordem de 2,7%. Segundo Melo (1998), este crescimento se dá pelo declínio da indústria de transformação. Kon (1996) acrescenta que, devido ao Plano Cruzado, houve um aquecimento da demanda por *Serviços* em 1986, elevando a taxa de crescimento do setor. Entretanto, nos anos seguintes, voltou a crescer a taxas menores. A mesma

autora ainda salienta que, entre 1980 e 1983, enquanto a produção do país cresceu a taxas negativas, o produto do setor Serviços permaneceu crescendo, mesmo que a taxas inferiores a de períodos anteriores. Continuando a análise, a autora ressalta que houve uma melhoria nos resultados em 1984, ocasionada por um aumento na demanda por ocupação neste setor. Entretanto, isto provocou um aumento no fluxo de mão - de-obra subempregada ou atuando de modo informal.

Na década de 1990, segundo Dedecca (2001), a elevação do PIB do setor Serviços acompanhou o crescimento da população total urbana (2,5% a.a). A partir disso, o autor sugere que a elevação do PIB deste setor foi determinada pelos efeitos do crescimento da população e o movimento sobre o padrão geral de consumo.

O gráfico 1 mostra a evolução do PIB na década atual e é possível através dele perceber uma evolução constante. A Tabela 3 informa que em 2001, 2002 e 2003, o Produto do Brasil cresceu a taxas mais baixas quando comparadas aos outros anos, respectivamente, 1,3 % a.a, 2,7% a.a, 1,1% a.a. Em 2004, o crescimento do PIB foi da ordem de 5,7% a.a, representando uma evolução, em relação ao PIB do ano anterior, de 4,6%. Em 2005, o PIB cresce, porém, a uma taxa mais baixa, 3,2% a.a. Nos últimos anos, 2006, 2007 e 2008, o PIB cresceu a taxas mais elevadas, respectivamente, 4,0%, 5,7%, 5,1% a.a. Apresentou em 2007 uma evolução de 1,7% em relação ao ano de 2006 e em 2008, a evolução, em relação ao ano de 2007, representou um acréscimo de 0,6%. Os resultados observados mostram que o Produto do Brasil que traduz a riqueza do País está se mantendo em evolução crescente nestes últimos anos.

Gráfico 1
 Produto Interno Bruto (R\$ milhões)
 entre 2000 e 2006



Elaboração Própria

Fonte: IBGE

Tabela 3
 Taxa de Crescimento Anual do PIB do Brasil
 entre 2000 e 2008

Ano	Crescimento PIB (%)
2000	4,3
2001	1,3
2002	2,7
2003	1,1
2004	5,7
2005	3,2
2006	4,0
2007	5,7
2008	5,1

Fonte: IBGE.

Elaboração Própria

A contribuição dada pelos setores da economia ao PIB do Brasil, na última década, conforme se verifica na tabela abaixo, confirma que o setor Primário é o que tem apresentado a menor participação nos últimos 9 anos, em média 6,4% a.a. A participação do setor Secundário, no mesmo período, representou, em média, 28,1% a.a. Por fim, o setor Terciário, entre 2000 e 2008, contribuiu com 65,58 % a.a. Nota-se com isso que o setor que mais contribuiu com o PIB foi o setor Terciário, com participação maior que 50%%, de toda riqueza produzida no país, no período de 2000 até 2008. O setor Secundário ocupa a segunda posição, ficando o setor Primário com a menor contribuição.

Tabela 4

Participação dos Setores da Economia do Brasil no
Produto Interno Bruto entre 2000 e 2008

SETORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Primário	5,6 %	6,0%	6,6%	7,4%	6,9%	5,7%	6,0%	6,7%	6,7%
Secundário	27,7%	26,9%	27,1%	27,8%	30,1%	29,3%	28,1%	28,0%	28,0%
Terciário	66,7%	67,1%	66,3%	64,8%	63,0%	65%	66,0%	66,0%	65,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: IBGE - Elaboração Própria

As atividades do setor Terciário com maior participação no PIB que mais se destacaram foram: i) outros serviços, ii) administração, saúde e iii) educação públicas. Nota-se que os serviços que se referem à administração pública correspondem ao maior percentual de contribuição destas atividades no PIB. Em seguida vêm as atividades *outros serviços*. Nota-se que a participação das atividades *outros serviços* merece destaque, pois os resultados alcançados em 2008, relativos aos números observados no início da década mostram que houve um alto crescimento no produto destas atividades. No ano 2000, a participação de outros serviços era 14,3% passando para 21,4% em 2008. Isto representou um crescimento de 7,10% em um período de 8 anos.

Tabela 5

Participação em percentuais das atividades *outros serviços*
no Produto Interno Bruto do setor Serviços entre 2000 e 2008

Atividades do setor Serviços	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Comércio	11,8	11,8	11,2	11,5	11,9	12,1	12,4	11,6	12,2
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	5,2	5,5
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,5	3,6
Interm. financ, seguros, previdência etc	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,8	6,7
Outros serviços	14,3	13,8	13,6	13,1	12,9	13,6	14,1	13,5	21,4
Ativ. Imobiliárias e aluguel	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,7	8,6
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,0	15,2
Total dos subsetores Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65	66,0	66,0	65,3

Fonte: IBGE- Elaboração Própria

Parte do PIB é exportado para o resto do mundo. A Tabela 6 apresenta a parcela que o setor Serviços contribui com o PIB do Brasil, em seguida demonstra qual a contribuição de *outros serviços* no PIB e informa a parcela que é vendida ao exterior de *outros serviços*. Nota-se que a participação de *outros serviços* pouco oscilou nos anos entre 2000 a 2008. Entretanto, nota-se que houve um crescimento constante nas vendas para o exterior. No ano 2000, as exportações de *outros serviços* representaram 4,57% e em 2008, a participação elevou-se para 5,83%. Isto representou um crescimento, neste período, de 1,26%. Este foi o aumento do produto de *outros serviços*, vendidos ao exterior.

Tabela 6

Participação das Exportações de *Outros Serviços* em relação ao PIB
deste setor entre 2000 e 2008

Categorias	2000	2002	2004	2006	2008
Participação dos Serviços no PIB	66,7	66,3	63	65,8	65,3
Participação do PIB de <i>Outros serviços</i> no PIB do setor Serviços	14,3	13,6	12,9	13,6	13,5
Exportações de <i>Outros Serviços</i> em relação ao PIB do subsetor <i>Outros Serviços</i>	4,57	3,69	3,29	4,15	5,83

Fonte: IBGE- Elaboração Própria

De acordo com a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e dados divulgados pelo Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaeenco), em 2009, o segmento de Arquitetura e Engenharia se destaca por sua grande capacidade de gerar emprego e receitas. O segmento pode ser dividido em cinco grandes grupos que são: Serviços de Engenharia, Serviços de Arquitetura, Serviços Auxiliares de Engenharia, Serviços de Planejamento Urbano e Paisagismo e Outros Serviços e/ou Atividades. Nestes grupos surgem três subdivisões relacionadas ao montante de receita proporcionada por elas. A primeira trata da elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural, a segunda promove a elaboração e acompanhamento de projetos de água, gás, energia elétrica, telecomunicações e gestão de resíduos; serviços de engenharia relativos a obras de engenharia civil e a terceira possibilita a elaboração e acompanhamento de projetos na área de transportes. Na tabela 7, são apresentadas as receitas associadas as subdivisões do segmento de Arquitetura e Engenharia segundo Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Podemos notar que aproximadamente 70% da receita proveniente dos serviços prestados pelo segmento de Arquitetura e Engenharia provêm de cinco principais subdivisões são elas: elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural; elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural ; elaboração e acompanhamento de projetos na área de transportes; serviços de consultoria em engenharia, ou seja, inspeção técnica, auditoria, perícia etc. ; sondagens, levantamentos e estudos geológicos, geofísicos e geotécnicos e outros tipos de prospecção. As dezesseis subdivisões restantes contribuem com os demais 30% da receita produzida pelo segmento.

Tabela 7

Principais Produtos/Serviços do Segmento da Arquitetura e Engenharia Brasil - 2006

Ranking 2006	Produtos/Serviços	Receita (1000000 R\$)	Percentual %
	Total	7726	100
1	Elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural	1750	22,7
2	Elaboração e acompanhamento de projetos industriais, inclusive projeto de mineração, extração de petróleo e gás natural	1221	15,8
3	Elaboração e acompanhamento de projetos na área de transportes	891	11,5
4	Serviços de consultoria em engenharia (inspeção técnica, auditoria, perícia etc.)	754	9,8
5	Sondagens, levantamentos e estudos geológicos, geofísicos e geotécnicos e outros tipos de prospecção	731	9,5
6	Serviços de engenharia para outros projetos	597	7,7
7	Elaboração e acompanhamento de projetos de edifícios residenciais e não residenciais	457	5,9
8	Outros serviços auxiliares de engenharia	357	4,6
9	Levantamentos topográficos, geodésicos e cartográficos	207	2,7
10	Controle tecnológico de matérias, testes, ensaios, análise e experimentação	154	2,0
11	Outros serviços/atividades não especificadas nos itens anteriores	136	1,8
12	Gerenciamento de projetos de suprimentos	94	1,2
13	Consultoria e projetos conceituais em arquitetura	93	1,2
14	Serviços de aerofotogrametria, batimetria, hidrometria e agrimensura	89	1,2
15	Projetos de arquitetura para novas edificações e reformas	69	0,9
16	Serviços de planejamento urbano	49	0,6
17	Outros Serviços de arquitetura	21	0,3
18	Georeferenciamento de informações	10	0,1
19	Outros serviços/atividades: obras de infraestrutura	10	0,1
20	Outros serviços/atividades: construção de edifícios	9	0,1
21	Outros serviços/atividades de engenharia	27	0,3

Fonte:

Na seção seguinte serão caracterizados os serviços empresariais, profissionais e técnicos em relação ao comportamento das exportações destes serviços.

4.3 Análise do perfil exportador de serviços empresariais, profissionais e técnicos

As mudanças ocorridas nos últimos anos, em decorrência das inovações tecnológicas, proporcionaram melhores condições para a comercialização de serviços e bens. Entre outros benefícios, pode-se citar que o novo cenário permitiu que aumentasse o acesso aos serviços, como também promoveu uma redução nos custos de comercialização das atividades desse setor. A globalização, atrelada ao progresso tecnológico, fez com que as fronteiras físicas deixassem de ser um empecilho, ampliando a comercialização para outros países. Serviços ligados ao suporte tecnológico, à área jurídica, à área de recursos humanos, à construção, à arquitetura etc., passam a ser prestados entre países com uma frequência cada vez maior.

Nesse contexto, observa-se que os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos têm ocupado um novo espaço na agenda de exportação de alguns países no mundo e no Brasil.

Pelos motivos declarados, será realizada uma análise dos resultados alcançados pelas exportações de Serviços do Brasil, com ênfase nas exportações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, nos últimos anos.

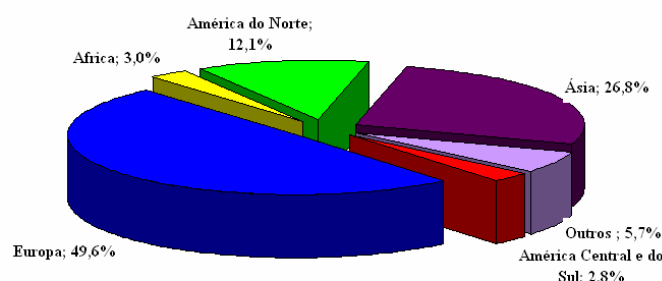
A seguir são apresentadas as principais regiões exportadoras do mundo, posteriormente se analisa as exportações de serviços comerciais, outros serviços comerciais, outros serviços empresariais e dos serviços empresariais profissionais e técnicos no mundo.

4.3.1 O comportamento do setor exportador de serviços empresariais, profissionais e técnicos no Mundo

O Comércio Internacional de Serviços vem ganhando maior importância nos últimos anos. Conforme observa-se no gráfico 2, que apresenta a participação das regiões do mundo nas exportações de Serviços no ano de 2007, os países da União Européia são os que ofertam a maior parte dos Serviços exportados para o mundo. A União Européia participou em 2007 com 49,6 % do montante de Serviços exportados mundialmente. Em seguida, posicionando-se como a segunda maior região exportadora

de Serviços, aparece a Ásia, colaborando com 26,8% de serviços exportados no mundo. A América do Norte fica no terceiro lugar do ranking mundial, com 12,1%. A África, a América Central e a do Sul contribuem, respectivamente, com 3% e 2,8% das exportações mundiais.

Gráfico 2
Principais Regiões Exportadoras de Serviços do Mundo
em 2007



Fonte: WTO

Gráfico: Elaboração Própria

Observando os serviços comercializados por categorias verifica-se que dentre os serviços comercializados internacionalmente, pode-se observar na tabela 8 que é feita uma desagregação em três principais categorias. São elas: Serviços de Transportes, Viagens e Outros Serviços Comerciais. Todas as categorias juntas formam os Serviços Comerciais. Observando o comportamento dos subgrupos do grupo Serviços Comerciais, percebe-se que houve uma crescente expansão das exportações destes serviços na última década. No entanto, observam-se variações quanto à participação nas exportações por categorias. No ano 2000, as exportações de Serviços de Transportes e Viagens Internacionais representavam, respectivamente, 23% e 32,4% dos Serviços Comerciais exportados no mundo, contribuindo com uma

receita de 330 bilhões de dólares e 465 bilhões de dólares, respectivamente. Em 2004, a categoria Viagens Internacionais sofreu uma queda de 3% na participação das exportações de Serviços, se comparado aos resultados do ano 2000. Em 2007, tornou a perder 3,4% na participação de Serviços exportados, quando relacionado ao ano de 2004. A categoria Transportes manteve a participação nas exportações totais de Serviços com poucas variações entre 2000 e 2008. Os serviços do grupo *outros serviços comerciais* são os que apresentam resultados mais relevantes. Em 2000, as exportações dessa categoria de Serviços representaram US\$ 640 milhões. Em 2007, após um crescimento de 163%, a mesma apresentou uma receita proveniente das exportações destes serviços igual a 1,6 bilhões de dólares. No ano 2000, representava 44,6% dos Serviços Comerciais exportados. Em 2007, a participação nas exportações aumentou para 51,2%. As demais categorias de Serviços, Transportes e Viagens têm perdido espaço no total da receita advinda das exportações de Serviços Comerciais. Enquanto as exportações do grupo de Serviços de Transporte, no período entre 2000 e 2007, registraram uma elevação de 127,27%, os Serviços da categoria Viagens cresceram menos, 83,87 % a.a., quando relacionado aos resultados do ano de 2003.

Tabela 8

Participação em percentuais das Exportações de Serviços Comerciais
no Mundo por Categorias

CATEGORIAS	2000		2004		2007	
Total de Serviços Comerciais	1435	100	2125	100	3290	100
Transportes	330	23	500	23,6	750	22,8
Viagens	465	32,4	625	29,4	855	26
Outros Serviços Comerciais	640	44,6	1000	47	1685	51,2

Fonte WTO. Elaboração Própria

Tabela 9

Crescimento dos Serviços Comerciais no Mundo
por Categorias entre 2003 e 2006

CATEGORIAS	%
Serviços Comerciais	100
Transportes	127,27
Viagens	83,87
Outros Serviços Comerciais	163,28
Fonte WTO. Elaboração Própria	

Analisando-se apenas a evolução do comércio mundial de *outros serviços*, observa-se que a categoria *outros serviços empresariais* merece destaque. Conforme descrito na tabela 10, o grupo de *outros serviços* apresenta a maior participação nas exportações de Serviços Comerciais. Em 2003, foram exportados US\$ 423,85 bilhões de dólares, o que representou 49% das exportações mundiais de outros serviços comerciais desse ano. Em 2004, o montante exportado representou a quantia de US\$ 500 bilhões de dólares, maior que a do ano anterior, entretanto a participação das exportações no grupo de *outros serviços comerciais* manteve-se próxima ao resultado alcançado no ano anterior: 50%. Nota-se que para os anos de 2005 e 2006, a receita proveniente das exportações de *outros serviços empresariais* cresceu, registrando os respectivos valores de US\$ 595 bilhões de dólares e 680 bilhões de dólares. Entretanto, a participação destes montantes, em relação ao total de serviços comerciais, sofreu uma queda: em 2005, a participação foi de 49,8% e em 2006 este número caiu para 48,57%.

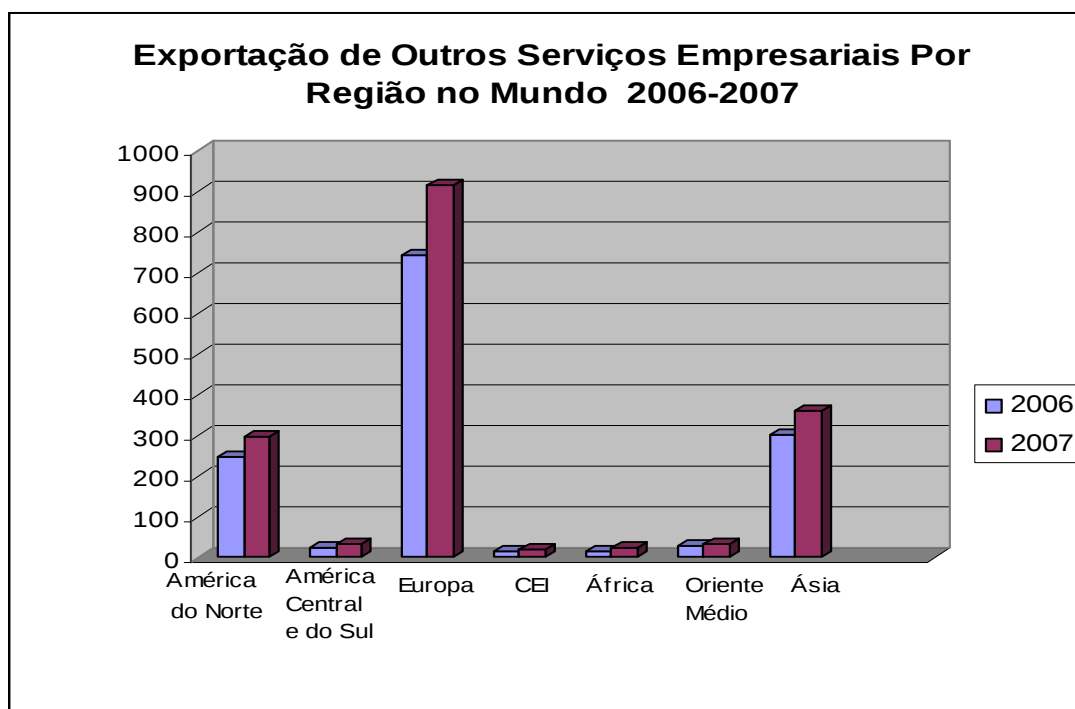
Tabela 10

Exportações de Outros Serviços Comerciais no Mundo
por Categorias entre 2003 e 2006

CATEGORIAS	2003		2004		2005		2006	
	Bilhões US\$	%	Bilhões US\$	%	Bilhões US\$	%	Bilhões US\$	%
Outros Serviços Comerciais	865	100	1000	100	1195	100	1400	100
Comunicação	43,25	5	40	4	55	4,0	70	5,0
Construção	43,25	5	40	4	50	4,18	60	4,29
Seguro	51,9	6	50	5	50	4,18	60	4,29
Serviços Financeiros	95,15	11	120	12	170	14,22	215	15,35
Serviços de Informação e Computação	69,20	8	80	8	105	8,6	125	8,93
Royalties	112,45	13	140	14	135	11,3	155	11,07
Outros Serviços Empresariais	423,85	49	500	50	595	49,8	680	48,57
Serviços pessoais Culturas e Recreação	25,95	3	30	3	35	3,0	35	2,5
Fonte WTO. Elaboração Própria								

No período entre 2003 e 2006, as exportações de *outros serviços* registraram um crescimento de 60,43% . As principais regiões exportadoras são Europa, América do Norte e Ásia.

Gráfico 3



Fonte: WTO

Elaboração Própria

Os serviços que compõem a categoria *outros serviços empresariais* aparecem descritos na tabela 11, como também os principais exportadores destes serviços. O Brasil é um dos principais exportadores deste serviço, mesmo que contribuindo com uma pequena parcela das exportações mundiais.

No ano de 2005, ocupou o décimo lugar no ranking dos 14 principais exportadores de outros serviços empresariais. As exportações produziram uma receita de US\$ 6.720 milhões de dólares, participando com aproximadamente 1% das exportações mundiais de outros serviços empresariais. Os serviços empresariais se dividem em 3 categorias. São elas, outros serviços relacionados ao comércio, serviços de arrendamento e serviços empresariais, profissionais e técnicos. Enquanto a participação brasileira nas exportações de *Serviços de compra e venda outros serviços relacionados com o comércio* no total das exportações brasileiras de serviços empresariais o registrou o percentual de 9% , ocupando esta categoria a décima posição no ranking mundial,

menor foi a participação nas exportações com *Serviço de arrendamento e exportação*, que apresentou uma participação de 1,2%, ocupando a oitava posição no ranking mundial. No entanto, em relação às exportações de *serviços empresariais profissionais e técnicos*, a participação das exportações destes serviços no total de serviços empresariais exportados pelo Brasil, elevou-se, contribuindo com 89,8%, das exportações brasileiras de *outros serviços empresariais*. Sua posição no ranking mundial nessa categoria foi a décima posição. Em 2006, ocupou novamente o décimo lugar no ranking dos 14 principais exportadores de outros serviços empresariais, entretanto a receita proveniente das exportações produziu uma receita de US\$ 8.578 milhões de dólares, participando com aproximadamente 1% das exportações mundiais de outros serviços empresariais. Enquanto a participação brasileira com as exportações de *Serviços de compra e venda outros serviços relacionados com o comércio* no total das exportações brasileiras de serviços empresariais, registrou o percentual de 11,3% , maior 2,3% em relação aos resultados alcançados no ano anterior, ocupando esta categoria a décima posição no ranking mundial, menor foi a participação nas exportações com *Serviço de arrendamento e exportação*, que apresentou uma participação de 0,9%, ocupando a nona posição no ranking mundial. No entanto, em relação às exportações de *serviços empresariais profissionais e técnicos*, a participação das exportações destes serviços no total de serviços empresariais exportados pelo Brasil, elevou-se, contribuindo com 87,8%, das exportações brasileiras de *outros serviços empresariais*, Sua posição no ranking mundial nessa categoria permaneceu na décima posição.

Tabela 11

Principais Exportadores de Outros Serviços Empresariais no Mundo entre 2005-2006

	Todos os outros serviços empresariais	Serviços de compra e venda outros serviços relacionados com o comércio	Serviço de arrendamento e exportação	Serviços Empresariais Profissionais e técnicos		Todos os outros serviços empresariais	Serviços de compra e venda outros serviços relacionados com o comércio	Serviço de arrendamento e exportação	Serviços Empresariais Profissionais e técnicos
	2005					2006			
Exportadores	Milhões de U\$	%	%	%	Exportadores	Milhões de U\$	%	%	%
	453458	20,8	3,9	75,3	União Européia	504654	20,1	4,36	75,6
Europa					Estados Unidos	74926	3,8	14,8	81,4
Estados Unidos	62719	4,2	15,0	80,9	Índia	30923	4,8	0,5	94,7
Japão	27279	61,2	5,1	33,7	Japão	30677	63,1	6,4	30,5
China	47601	79,3	...	22,11	China	55903	76,3	...	23,71
Índia	20523	6,2	0,6	93,2	Singapura	22544	60,0	...	...
Singapura	20408	...	...	...	Canadá	14948	4,9	2,0	93,1
Canadá	14454	4,8	1,8	93,4	Coreia	10532	22,5	3,9	73,6
Coreia	9422	25,8	3,1	71,1	Noruega	9123	9,5	12,8	77,7
Noruega	6888	9,7	11,0	79,3	Brasil	8568	11,3	0,9	87,8
Brasil	6720	9,0	1,2	89,8	Rússia	7174	...	5,5	94,5
Rússia	5309	...	7,3	92,7	Austrália	4013	14,2	0,7	85,1
Austrália	3451	14,8	0,6	84,6	Malásia	3559	22,3	10,4	67,3
Argentina	1408	12,5	4,1	83,4	Argentina	1987	9,3	8,2	82,4
Romênia	1058	10,5	1,3	88,2					

Fonte: WTO - Elaboração Própria

Os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, segundo o Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços, subdividem-se em sete categorias conforme apresentado anteriormente. A contribuição do Brasil com as exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos coloca o país na oitava posição no ranking mundial, em 2005, com uma receita de 6.041,28 milhões de dólares. Entre os serviços que o país exporta, os de maior representatividade são os Serviços de Engenharia e Arquitetura. No ano de 2005, como se pode observar na tabela 12, 40,8% das exportações brasileiras de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos são de Serviços de Engenharia e Arquitetura. A segunda categoria mais exportada refere-se aos Serviços Jurídicos e Contábeis. As exportações dessa categoria representam 6,8% dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos exportados. A terceira posição foi ocupada pelos Serviços de Publicidade, Investigação de Mercados e Pesquisa de Opinião Pública, com participação de 1,9%. Deve-se também citar os serviços de Investigação e desenvolvimento com uma pequena participação de 0,6%. Os *outros serviços empresariais* representam 39% das exportações desta categoria.

Em 2006, a contribuição do Brasil com as exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos colocou o país na nona posição do ranking mundial, uma posição acima em relação ao ano anterior, com uma receita de 7.522,70 milhões de dólares. Como se pode observar na tabela 12, 35,4 % das exportações brasileiras de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos são de Serviços de Engenharia e Arquitetura. A segunda categoria mais exportada refere-se aos Serviços Jurídicos e Contábeis. As exportações dessa categoria representaram, neste ano, 16,7% dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos exportados. A terceira posição foi ocupada pelos Serviços de Publicidade, Investigação de Mercados e Pesquisa de Opinião Pública, com participação de 1,9%. Deve-se também citar os Serviços de Investigação e Desenvolvimento, com uma pequena participação de 1,5%. Os *outros serviços empresariais* representam 39% das exportações desta categoria.

Segundo a Organização Mundial do comércio, os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos foram considerados o setor mais dinâmico em certas economias em desenvolvimento. O destaque entre os países em desenvolvimento foi dado ao Brasil, Nas estatísticas publicadas em 2008 pela Organização Mundial do comércio onde se observa que os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos se

tornaram um dos principais serviços de exportação do país. Em 2006, as exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos representavam 42 por cento das exportações brasileiras de serviços comerciais ,enquanto que, em 2007, elas atingiram a marca de 45 por cento das exportações deste grupo. Dentre os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, os serviços de Arquitetura, engenharia e outros serviços de consultoria técnica, foi os que mais contribuíram com as exportações, seguidos pelos serviços jurídicos, segundo dados deste relatório.

Pode-se concluir que, em relação ao ano de 2005, as exportações Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos cresceram 24,52% em 2006. Nota-se também que, em 2006, se exportou mais Serviços Jurídicos e Contábeis e se exportou menos Serviços de Engenharia e Arquitetura em relação ao ano anterior. No caso dos Serviços Jurídicos e Contábeis a participação no total de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, elevou-se em 0,9%. Em relação aos Serviços de Engenharia e Arquitetura, a participação foi reduzida em 5,4%. Também se exportou mais, em 2006, em relação ao ano anterior, os Serviços de Investigação e Desenvolvimento, apresentando uma elevação de 0,9%. Os dados analisados detalhadamente para o ano de 2005 e 2006 a partir dos dados das tabelas citadas, bem como o crescimento das exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos em relação aos demais serviços comerciais , demonstram o dinamismo do setor e que tem apresentado um rápido crescimento

Tabela 12

**Principais Exportadores de Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos
no Mundo por Categoria 2005**

		Serviços jurídicos, contábeis, de assessoramento administrativo e de relações públicas	Publicidade, investigação de mercados e pesquisa de opinião pública	Investigação e desenvolvimento	Serviços arquitetônicos, de engenharia e outros serviços técnicos	Serviços agrícolas, mineiros e de reformas	Outros serviços empresariais .
	Milhões de U\$	%	%	%	%	%	%
Europa	341453,9	24,1	12,6	22,3	24,5	5,4	61,2
Estados Unidos	50.676,95	17,7	1,0	16,1	5,8	0,5	39,7
China	6.402,83	22,9	4,6	...	0,5	...	...
India	19.106,91	18,7	1,9	2,3	20,7	0,2	49,3
Singapura	6.367,30	24,4	1,6	0,8	4,4	...	...
Canadá	13.485,58	29,3	2,9	16,0	26,7	2,2	16,2
Noruega	5.455,30	4,1	2,5	4,6	20,2	26,0	21,8
Brasil	6.041,28	6,8	1,9	0,6	40,8	0,0	39,8
Rússia	4.921,44	16,0	29,5	9,1	21,6	3,4	13,1
Austrália	2.919,55	12,6	4,0	9,4	21,9	3,9	32,8
Argentina	1.174,27	23,5	7,8	5,2	3,8	...	43,1
Rumênia	933,16	22,5	13,9	3,2	12,1	6,1	30,4

Fonte: WTO - Elaboração Própria

4.3.2 Desempenho das exportações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos no Balanço de Pagamentos do Brasil

Conforme já dito anteriormente, todas as análises desenvolvidas neste estudo se referem aos Serviços Comerciais, ou seja, os Serviços do Balanço de Pagamentos, excluindo os serviços governamentais. O Banco Central agrupa no item *outros serviços*, os Serviços de Comunicações, Construção, relativos ao Comércio, Empresariais, Profissionais e Técnicos.

Analisando a evolução das exportações de Serviços Comerciais observa-se que na Tabela 14, em 2000, a receita proveniente das exportações de Serviços do Brasil era de 8,9 bilhões de dólares passando para 28,8 bilhões de dólares, em 2008.

Nessa década, nota-se uma evolução crescente nos Serviços nomeados Serviços Comerciais. Os Serviços de Transportes, em 2000, obtinham nas exportações um montante igual a US\$ 1.409 milhões. Atualmente, em 2008, registra uma receita igual a US\$ 5.411 milhões. Os Serviços relativos à Viagens Internacionais obtiveram, em 2000, uma receita igual a US\$ 1.810 milhões e, em 2008, a receita proveniente das exportações desses Serviços chegaram a US\$ 5.785 milhões. Entretanto, seguindo uma tendência mundial, os Serviços que o Brasil mais exportaram foram os Serviços nomeados *outros serviços*. A seguir serão apresentados com maiores detalhes os serviços inseridos no grupo *outros serviços*.

Tabela 14

Participação das Exportações de Serviços Comerciais no Brasil
por Categorias entre 2000 e 2008

Categorias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Em milhões US\$									
Serviços	8.961	8.719	8.789	9.571	11.627	14.856	17.959	22.614	28.822
Transportes	1.409	1.422	1.536	1.822	2.467	3.139	3.439	4.119	5.411
Viagens Internacionais	1.810	1.731	1.998	2.479	3.222	3.861	4.316	4.953	5.785
Seguros	312	180	206	124	105	134	324	543	828
Serviços Financeiros	376	317	390	363	423	507	751	1.090	1.238
Computação e Informação	34	27	36	29	53	88	102	161	189
Royalties e Licenças	125	112	100	108	113	102	150	319	465
Aluguel de Equipamentos	91	278	49	25	59	78	77	31	55
Outros serviços	4.804	4.652	4.474	4.621	5.185	6.947	8.800	11.398	14.851

Fonte: Banco Central –Balanço de Pagamentos

Tabela 15

Crescimento das Exportações de Serviços Comerciais no Brasil
por Categorias entre 2000e 2008

Categorias	2000 - 2004	2004 – 2008
Serviços	29,75%	147,89%
Transportes	75,09%	119,34%
Viagens Internacionais	78,01%	79,55%
Seguros	-66,35%	688,57%
Serviços Financeiros	12,50%	192,67%
Computação e Informação	55,88%	256,60%
Royalties e Licenças	-9,60%	311,50%
Aluguel de Equipamentos	-35,16%	-6,78%
Outros serviços	7,93%	186,42%

Fonte: Banco Central –Balanço de Pagamentos

As exportações de *outros serviços* vêm ganhando uma maior importância nas exportações de Serviços na última década (Tabelas 16 e 17). Como resultado desse crescimento, a receita de *outros serviços* eleva-se de US\$ 4,8 bilhões de dólares, no ano 2000, para US\$ 14,8 bilhões de dólares, em 2008. Nota-se que a rubrica que mais

Tabela 16

Categorias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Em milhões US\$									
Outros Serviços	4.804	4.652	4.474	4.621	5.185	6.947	8.800	11.398	14.851
Comunicações	36	242	135	449	243	239	205	276	466
Construção	228	18	12	10	1	8	23	17	23
Relativos ao Comércio	589	413	421	389	379	606	967	956	1.361
Empresariais,profissionais e técnicos	3.888	3.921	3.848	3.719	4.515	6.038	7.524	10.076	12.915
Pessoais,culturais e recreação	63	58	58	54	47	56	81	73	86

Fonte: Banco Central, elaboração própria

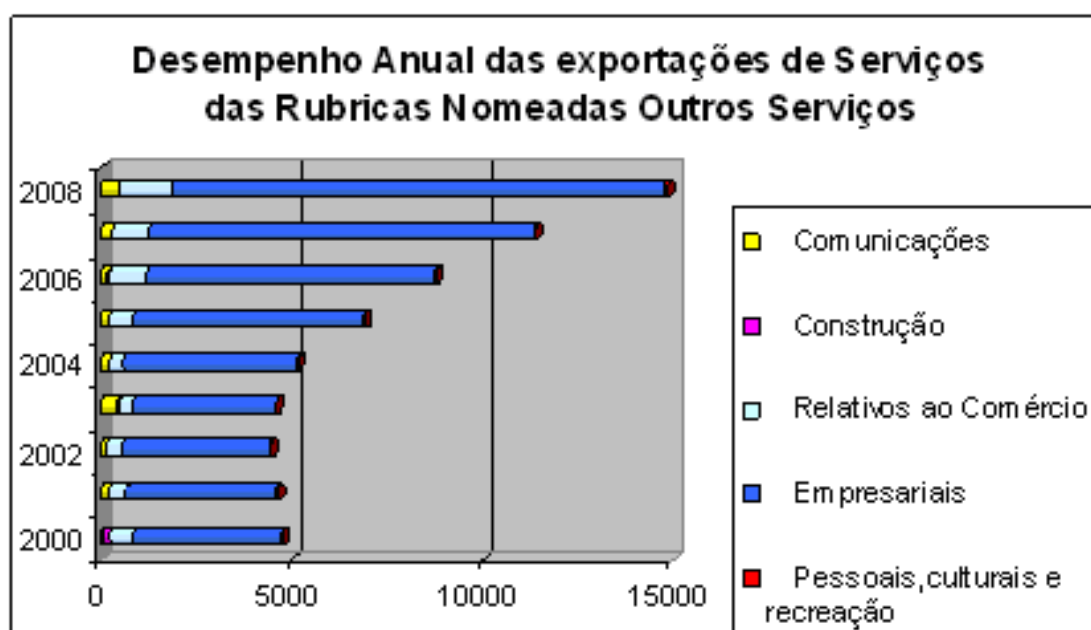
Tabela 17

Participação das Exportações de Outros Serviços no Brasil
por Categorias entre 2000 e 2008

RECEITA POR SETOR	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Em %									
Outros Serviços	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Comunicações	0,75	5,20	3,02	9,72	4,69	3,44	2,33	2,42	3,14
Construção	4,75	0,39	0,27	0,22	0,02	0,12	0,26	0,15	0,15
Relativos ao Comércio	12,26	8,88	9,41	8,42	7,31	8,72	10,99	8,39	9,16
Empresariais	80,93	84,29	86,01	80,48	87,08	86,92	85,50	88,40	86,96
Pessoais, culturais e recreação	1,31	1,25	1,30	1,17	0,91	0,81	0,92	0,64	0,58

Fonte: Banco Central, elaboração própria

Gráfico 4



Fonte: Banco Central
Elaboração própria

Tabela 18

Desempenho e Participação das Exportações de Serviços Empresariais
Profissionais e técnicos no Brasil por Categorias entre 2000 e 2008

Receita em US\$ milhões										
Serviços empresariais, profissionais e técnicos.	Participação nas exportações em %									
	2000	%	2005	%	2006	%	2007	%	2008	%
	3888,16	100,0	6037,72	100,0	7523,53	100,0	10076,48	100,0	12915,27	100,0
Encomendas postais	0,64	0,0	2,94	0,1	3,44	0,1	3,44	0,0	0,71	0,0
Honorários de profissional liberal	57,66	1,5	455,46	7,5	1436,69	19,1	1890,36	18,8	2683,60	20,8
Instalação/manutenção escritórios/aluguel	1569,14	40,4	1905,58	31,6	2055,20	27,3	2886,84	28,7	3897,60	30,2
Participação em feiras e exposições	12,48	0,3	17,44	0,3	17,68	0,2	20,35	0,2	27,45	0,2
Passe de atleta profissional	129,90	3,3	158,16	2,6	131,12	1,7	219,37	2,2	235,08	1,8
Publicidade	161,72	4,2	115,72	1,9	155,29	2,1	201,67	2,0	306,67	2,4
Serviços de arquitetura/engenharia/outros	1956,62	50,3	3374,15	55,9	3681,89	48,9	4779,97	47,4	5650,00	43,8
Serviços implantação, instalação de projeto	0,00	0,0	8,26	0,1	42,23	0,6	74,48	0,7	114,17	0,9

Fonte: Banco Central, elaboração própria

Como podemos observar na Tabela 19 adiante, que apresenta a evolução das exportações de *serviços comerciais*, *outros serviços* e Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, o dinamismo das exportações, no intervalo entre 2000 e 2004, para os Serviços Comerciais registrou uma taxa média de crescimento de 7,44 % a.a, quanto aos serviços nomeados *outros serviços* e Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos a taxa média de crescimento, para o mesmo período, respectivamente, foi igual a 1,98% a.a. e 4,03% a.a. No entanto, o crescimento mais vigoroso das exportações destes grupos de Serviços, se deu no período entre 2004 e 2008. Foi registrado nesse intervalo para os *serviços comerciais*, em média, uma elevação de 36,75% a.a. Enquanto que, no mesmo intervalo, as exportações do grupo *outros serviços* e Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, cresceram a taxas ainda maiores, em média, 46,5% a.a. Nota-se que nos últimos quatro anos o crescimento das exportações de Serviços Empresariais se expandiram a taxas muito superiores em relação a outros períodos nesta década.

Tabela 19

Crescimento das Exportações de Serviços Comerciais, Outros Serviços
e Serviços Empresariais Profissionais e técnicos no Brasil por
Categorias entre 2000 e 2008

	Serviços Comerciais	Outros Serviços	Serviços Empresariais Profissionais e técnicos
2000 – 2004	29,75%	7,93%	16,13%
2004 – 2008	147,89%	186,42%	186,05%
Fonte: Banco Central, elaboração própria			

Analisando as exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil para os principais países importadores, por categorias de Serviços, em 2007, observa-se que o serviço com maior participação na pauta de compra do maior comprador externo de serviços brasileiros, os Estados Unidos, foi o de consultoria em gestão empresarial, registrando 44% das exportações desse país, perfazendo um montante de US\$ 104 milhões. O Reino Unido, os Países Baixos e a França importaram bem menos, um total, respectivamente, de US\$ 20 milhões, US\$ 10 milhões e US\$ 3 milhões. Este item representou 49% do total de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos importados pelos Países Baixos, 36% das exportações da mesma categoria de Serviços importados pelo Reino Unido e 20% dos mesmos Serviços importados pela França.

Os Estados Unidos lideram também nas importações tanto de Serviços Jurídicos, Contábeis e de Auditoria, quanto de serviços de escritório e de apoio administrativo, adquirindo no Brasil o equivalente a quantia de US\$ 78 milhões e US\$ 55 milhões destes serviços, respectivamente. O Reino Unido, os Países Baixos a Alemanha e a França exprimem menor representatividade nas importações dos Serviços Jurídicos, Contábeis e de Auditoria, um total respectivamente de US\$ 7 milhões, US\$ 5 milhões, US\$ 8 milhões e US\$ 7 milhões. Este item representou 25% do total dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos importados pelo Reino Unido, 12% das importações do mesmo serviço dos Países Baixos, 35% das

exportações da mesma categoria de Serviços para Alemanha e 47% dos mesmos Serviços importados pela França.

Outras categorias de Serviços que merecem destaque nas exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil, como anteriormente foi citado, são tanto os Serviços de Arquitetura e Engenharia, como Publicidade e Pesquisa de Mercado. A Alemanha importou do Brasil, em 2007, US\$ 8 milhões destes Serviços, 39% dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos adquiridos no Brasil. A França não só importou US\$ 3 milhões em Serviços de Arquitetura e Engenharia, o equivalente a 20% das importações do mesmo Serviço no Brasil, como também importou Serviços de Publicidade e Pesquisa de Mercado, num total de US\$ 1 milhão, que representou 7% das importações dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos obtidos no Brasil.

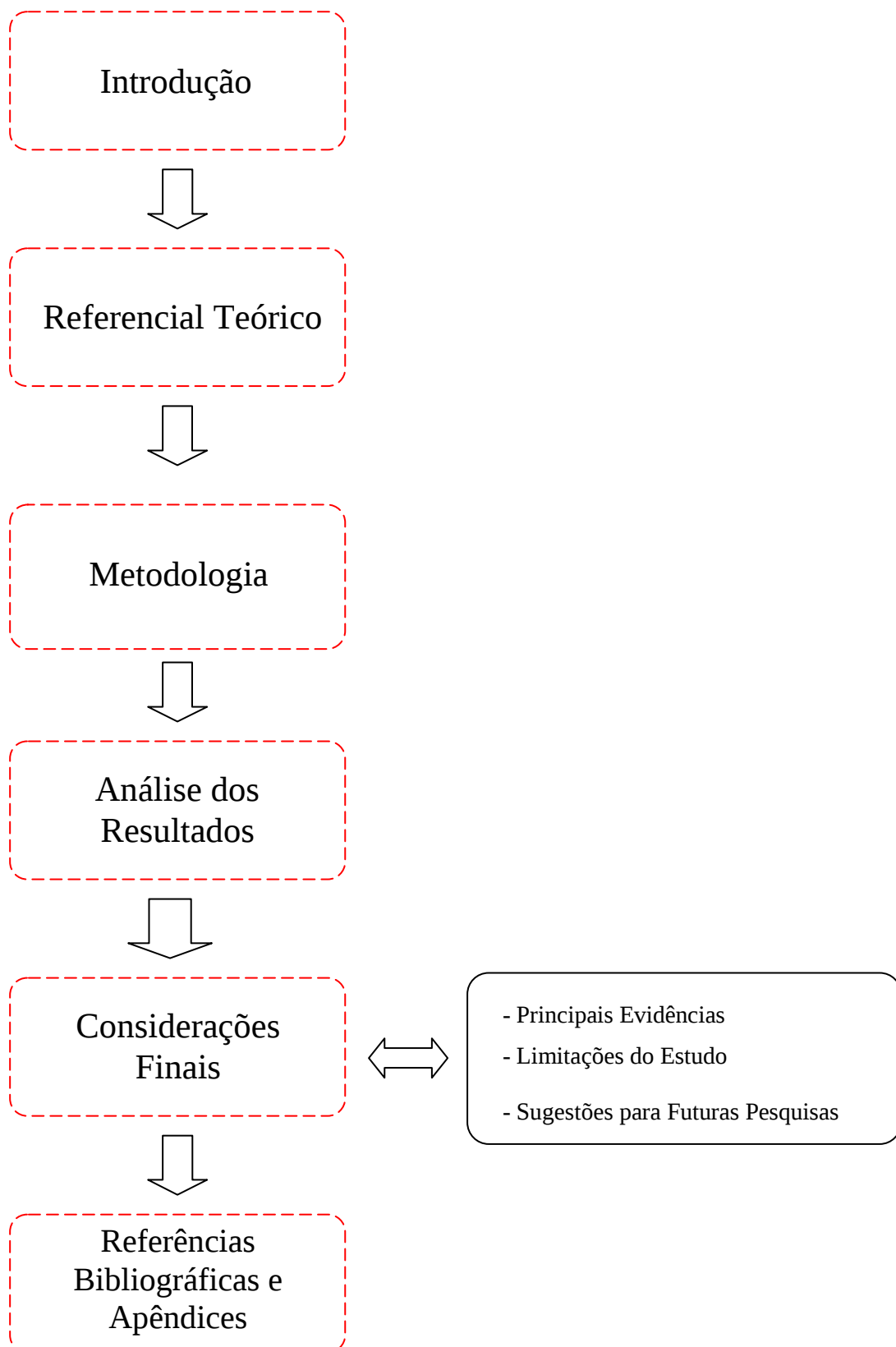
Os quatro principais importadores dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil adquiriram a soma de 344 milhões de dólares, em 2007. A participação dos Estados Unidos representou 68,9% do total de Serviços exportados pelo Brasil. Desta categoria os Países Baixos participaram das exportações com 12%, a Alemanha importou desta categoria de Serviços do Brasil 7% e a França 4%, percebe-se que em 2007 o maior importador de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, foram os Estados Unidos adquirindo em serviços desta categoria a quantia de US\$ 237 milhões. As exportações brasileiras de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos para os principais países de destino das exportações de Serviços do Brasil, juntas somam a quantia de US\$ 107 milhões. Isto representa 45,15% do total das exportações destinadas aos Estados Unidos dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos.

Tabela 20

Participação das Exportações do Brasil dos Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos,
de parte das categorias, em relação aos principais destinos em 2007

Categorias	Valor em US\$ Milhões									
	EUA		Países Baixos		Reino Unido		Alemanha		França	
		%		%		%		%		%
Consultoria em gestão Empresarial	104	44	20	49	10	36			3	20
Serviços Jurídicos, contábeis e de auditoria	78	33	5	12	7	25	8	35	7	47
Serviços de escritório e de apoio administrativo	55	23	16	39	11	39	6	26	1	7
Arquitetura e engenharia							9	39	3	20
Publicidade e pesquisa de mercado									1	7
Total	237		41		28		23		15	

Fonte: Serviços Panorama do comércio Internacional, MDIC,
Elaboração do autor



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar quais as transformações alcançadas na composição e na importância dada aos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, prestados ao exterior na última década, e seu papel no grupo a que pertence o denominado *outros serviços*. Focalizou-se a atenção para os resultados dos índices oficiais divulgados pelo Banco Central e Organização Mundial do Comércio, pois são os órgãos autorizados a emitir tais dados.

À guisa de conclusão, discutiremos as evidências obtidas nas análises, as limitações desta pesquisa, além de apontarmos sugestões para possíveis estudos posteriores.

5.1 Principais Evidências

Nos últimos dez anos, os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos se comportaram de maneira positiva, trazendo para o Brasil respeito e reconhecimento pelos avanços. Desde as alterações promovidas na quinta edição do Manual do Balanço de Pagamentos, nota-se as exportações de Serviços assumindo um lugar de destaque no comércio internacional. De diversas maneiras se buscou conceituá-lo. A princípio, assumiu um caráter residual em relação ao setor agrícola e industrial, assimilando tudo que não estivesse contido nestes setores. As tecnologias avançaram e o setor Serviços caminhou na mesma direção, de forma que as fronteiras físicas já não eram empecilhos para comercialização dos Serviços.

Para construir este trabalho a metodologia utilizada foi do tipo exploratório, recorrendo à pesquisa em documentos e em dados estatísticos temporais publicados pelo Balanço de Pagamentos, emitido pelo Banco Central do Brasil e o relatório de Estatísticas do Comércio Internacional (2001-2008), emitido pela Organização Mundial do Comércio (OMC)

Neste estudo, buscou-se mostrar a importância do GATT, Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio ou Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio, instituído em 1947. Em inglês, General Agreement on Tariffs and Trade, para normatizar o comércio internacional de serviços. Uma definição aceita internacionalmente, foi adotada neste estudo para definir serviços, complementar ao conceito expresso pelo FMI no Manual do Balanço de Pagamentos, refere-se ao conceito apresentado no Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços, que considera serviços como sendo um conjunto de atividades heterogêneas produzidas quando solicitadas e, geralmente, produzem mudanças nas condições das unidades que as consomem, são produzidos por produtores especializados e atendem a demanda dos consumidores, quando produzidos são consumidos e/ou incorporados nos produtos que os demandaram.

Apresentou-se os resultados alcançados pelas exportações de serviços no Brasil, no período entre 1969 e 1973, sofreram uma forte expansão e passou por um período de declínio entre os anos de 1989 até 1999, que mesmo sofrendo algumas oscilações retoma o crescimento a partir daí. Os serviços de transportes e viagens internacionais que representavam a maior receita de exportações deram lugar aos serviços pertencentes ao grupo *outros serviços* que se mantiveram em crescimento sendo o item Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos os que mais se destacaram nos resultados alcançados. Analisando o PIB do Brasil, o setor serviços é o que mais contribui com os resultados alcançados, ao desagregar esse setor percebe-se que o grupo de serviços que mais gera riqueza é o denominado *outros serviços* excluindo o setor de serviços públicos, e desagregando ainda mais, os que mais se destacam são os serviços de Arquitetura e Construção.

Em relação ao desempenho mundial dos serviços, a partir de um corte longitudinal, mostrou-se o crescimento e a participação das exportações, nesta década, dos serviços ditos comerciais, *outros serviços empresariais* (grupo de serviços inserido no grupo de serviços comerciais, segundo a OMC) e dos Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos (grupo de Serviços contido no grupo de Serviços Empresariais, segundo a OMC). Pode-se perceber que as exportações mundiais de *outros serviços comerciais*, em 2007, giraram em torno de 50% de todos os Serviços comerciais exportados no mundo e aproximadamente metade dos *serviços comerciais* exportados são de Serviços Empresariais. Em um corte transversal, analisou-se no Comércio Internacional de Serviços, a participação dos principais exportadores de

Serviços Empresariais. Notou-se que o Brasil, a partir de 2005, posicionou-se entre os 14 maiores exportadores mundiais de serviços empresariais e situou-se em 2005 e 2006 na décima primeira posição no ranking dos principais países exportadores deste Serviço. Para o mesmo período, em relação apenas ao grupo de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, o Brasil, em relação a estes Serviços, ficou na décima posição no ranking dos principais exportadores mundiais. Posteriormente, em relação ao desempenho das exportações do Brasil na última década, se fez um corte longitudinal, onde se analisou, a participação das contas do Balanço de Pagamentos em relação aos serviços exportados, bem como o crescimento destas contas. Pode-se perceber que o grupo de Serviços denominado *outros serviços* (grupo de Serviços inserido nos Serviços Comerciais), segundo o Balanço de Pagamentos representa metade dos serviços exportados, e ainda que, as exportações, no período entre 2004 e 2008, apresentaram um elevado crescimento, em média 46,5% a.a., enquanto entre 2000 e 2004 não ultrapassou a taxa de crescimento de 1,98% a.a. O grupo de Serviços que mais colaborou com este resultado foram os Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, que em média cresceu, entre 2000 e 2004, 4,03% a. a. e, entre 2004 e 2008, 46,51% a. a. O que representou em média, neste período, 85,17 % dos Serviços exportados do grupo *outros serviços* . Outra importante constatação é que no grupo de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, os Serviços mais vendidos ao exterior são os Serviços de Arquitetura, Engenharia e outros. O que colaborou muito para isso foi o aumento dos serviços de engenharia e construção vendidos para o exterior. Pode-se notar que os financiamentos para Serviços de Arquitetura e Construção em 2002 eram da ordem de US\$ 100 milhões enquanto que, em 2007, alcançaram a soma de US\$ 1,25 bilhão. É importante salientar que as exportações da categoria de serviços de arquitetura e construção, atraem muitas exportações de bens. Outros serviços também se destacaram no grupo de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos, como é o caso de salários de profissional liberal que elevou sua contribuição na receita de exportação de 1,5% de participação, em 2000, para 20,8% de participação, em 2008. Isso representa um crescimento de 2,41% em média, a cada ano. Os principais destinos dos Serviços exportados pelo Brasil são os Estados Unidos. Entre os cinco maiores importadores do Brasil, os Estados Unidos é o que mais importa, com participação de 69,8 % dos Serviços importados pelo grupo dos cinco maiores importadores de Serviços Empresarias, Profissionais e Técnicos, enquanto o segundo maior exportador foram os países baixos com participação de 12% do total importado pelos 5 maiores

importadores de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos. Com isso, observa-se que existe uma alta dependência das importações dos Estados Unidos desta categoria de Serviços.

Respondendo a questão que se propôs neste estudo de como os resultados alcançados pelas exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos do Brasil estão relacionados à produção de riqueza do país pode-se dizer que cresce a importância das exportações de Serviços Empresariais, Profissionais e Técnicos de Arquitetura e Construção, conforme observado pela OMC este passou a ser um setor muito dinâmico, sendo percebido através do crescimento acelerado das exportações, entre 2004 e 2007, com isso trazendo maiores somas de recursos financeiros para o país não só através das exportações dos Serviços Empresariais Profissionais e Técnicos, mas também através das exportações de bens que os serviços de Arquitetura e Construção têm atraído para o país.

5.2 Limitações do estudo

1. Sobre a análise de dados, observou-se que a amostra do estudo é insuficiente para uma percepção mais generalista quanto a uma tendência de desenvolvimento do setor, visto que os dados divulgados internacionalmente só aparecem desagregados para os últimos dois anos. Estes aspectos mostram a necessidade de novas discussões, especialmente pelo estágio de evidência que o setor tem alcançado. Ou seja, as novas perspectivas que podem ser propostas para o setor, podendo isto vir a servir de fonte para novas hipóteses de futuros investigadores e com isso haver uma maior contribuição para este campo de estudo no Brasil.
2. Os critérios escolhidos para a construção das tabelas se deparou com a escassez de dados obtidos para o setor. Sendo, portanto, de responsabilidade do autor a escolha de critérios e interpretação dos dados encontrados. Dessa forma, a construção de algumas tabelas e gráficos contaram com conhecimentos prévios por parte da autora, pois as informações não estavam implícitas nos dados.
3. Nesta investigação foi analisado o crescimento das exportações do setor, sua participação dentre os demais serviços exportados pelo Brasil e a posição que os resultados alcançados ocupam no ranking mundial. Contudo, aspectos relacionados ao custo da prestação desses serviços, o grau de satisfação dos serviços prestados, seja em relação ao prazo de entrega, seja quanto à qualidade dos serviços prestados, aos aspectos culturais e sua influência sobre os resultados alcançados, não foram analisados nessa pesquisa. Isso corrobora com o que já foi antes descrito na Metodologia, por não ter este estudo o intuito de apresentar as causas da expansão da categoria investigada. Isto pode ser reiterado, por não ser possível a partir da análise dos dados disponibilizados no Relatório do Balanço de Pagamentos e no Relatório da Organização Mundial do Comércio, que foram as principais fontes de análise para construção dos resultados deste estudo, a identificação de tais causas. Dessa forma, o objetivo desta investigação teve um foco limitado, sem a pretensão de ser um estudo

causal. Conseqüentemente, para que se possa apontar possibilidades futuras para o setor é importante que se reconheça os aspectos que interferem no comportamento do mesmo.

5.3 Sugestões para Futuras Pesquisas

Há um vasto campo de trabalho a ser pesquisado nesta área, apresentando-se a seguir algumas sugestões para futuras pesquisas:

1. A continuidade deste estudo é possível visto a insipiência do setor e pouca informação sobre ele, visando avaliar a obtenção de novos resultados.
2. O desenvolvimento de estudos com outras metodologias que leve a resultados que possam ampliar a compreensão sobre o setor.
3. Uma investigação comparativa com outros países que apresentam em expansão as exportações do setor, como é caso do Brasil.
4. Visando uma verificação causal sobre os aspectos que vem influenciando o crescimento das exportações do setor, sugere-se investigar as variáveis consideradas pontos fortes, que atraem os resultados alcançados, bem como aquelas que podem ser consideradas pontos fracos, que venham a dificultar o crescimento das exportações dos serviços em estudo.

6.REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Anual**. Brasília.. Acesso: 01 jul 2008.

BIELSCHOWSKY, R. & STUMPO G. A Internacionalização da Indústria Brasileira: Números e reflexões Depois de Alguns Anos de Abertura. In BAUMANN, Renato (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUCARESKY, A. **A dependência e o balanço de pagamentos no Brasil**: um estudo sobre a ação do capital estrangeiro na extração do excedente econômico e na reprodução da dependência...Niterói, RJ: UFF,2005.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996

CHURCHILL, G. A. **Marketing Research**. 7. ed. Orlando: The Dryden Press,1999

COUTINHO, G. L. A Fragilidade do Brasil em Face da Globalização In BAUMANN, Renato (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

COOPER, D.R. & SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2003.

DEDECCA, C. S. (2004) **Brasil, o Novo Governo e o Desenvolvimento Social**. <http://www.ie,ufrj.br/aporte/pdf>. Acesso em: 22 nov. de 2008.

FERRAZ, J.C., HAGUENAUER, L. & KUPFER, D.S. Competição e Internacionalização na indústria brasileira In: BAUMANN, Renato (Org.) **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GONÇALVES, A. C. P. et al, **Economia Aplicada**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GRIECO, Francisco de Assis. **O Brasil e a Globalização Econômica**. São Paulo: Edições Aduaneiras.1997.

HORTA, M. H. (1998). **Desempenho do setor de serviços brasileiro no mercado internacional**. Texto para discussão nº 600. Brasília: IPEA. <http://www.ipea.gov.br>. Acesso: 02 ago 2008.

KON A. (1996). **Evolução do Setor Terciário Brasileiro** In Núcleo de Pesquisa e Publicação – EAESP/FGV/NPP. n. 14, 1996

KON A. (1999). **Sobre as Atividades de Serviços: Revendo Conceitos e Tipologias** In Revista de Economia Política. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, abr - jun,1999.

KON A. (2003). **Atividades Terciárias: induzidas oi Indutoras do Desenvolvimento Econômico** ? www.ie.ufrj.br. Acesso em 10 nov. 2006.

KRUGMAN, P. R. & OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

KUPFER, D. HASENCLEVER, L. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MALHOTRA, N. K. **Marketing Research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice Hall, 1993.

MDIC/DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior. Disponibilidade: www.desenvolvimento.gov.br. Acesso em 20 nov. 2006.

MEIRELLES, D. S. O conceito de Serviço. **Revista de Economia Política**, LOCAL?, v. 26, n. 1 , p. 119-136, jan.-mar. 2006.

MESQUITA, M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Reyel, 2002.

MELO, H. P. (1998). **O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95**. Texto para discussão nº 549. Brasília: IPEA. <http://www.ipea.gov.br>. Acesso: 02 ago 2008.

MINAYO, M.C. **O desafio do Conhecimento**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1998

MONTORO FILHO, A. F. et al (Org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MOREIRA, B. F. **Taxa de câmbio, exportação e o paradoxo estrutural**. www.desenvolvimento.gov.br. Acesso em: 20 nov. de 2006.

MILES I, COOMBS R. & METCALFE S. **Services and Innovation**. CRIC(Centre for Research on Innovation and Competition), University of Manchester, Nov, 1998

NACIONES UNIDAS. **Manual de Estadísticas Del Comercio Internacional de Servicios**. Nuerva York: Sección de Reproducción de las Naciones Unidas, 2002. <http://www.unstats.un.org/unsd/tradserv/TFSITS/manual.htm>. Acesso: 06 fev 2009.

NASCIMENTO, E. R. & SOUZA, A. F. (2002). Uma breve análise da evolução do balanço de pagamentos no Brasil. In **Revista Ciências Econômicas**. Rio de Janeiro, v. 56, n. 11, nov, 2002.

NOGUEIRA, G. D. & TORRES, N. J. **Organização do Terceiro Setor Evidências de Contribuições para Modelagem de Serviços Sociais**. <http://www.ead.fea.usp.br> Acesso em: 10 de set. de 2008.

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PINHEIRO L.(2009) **Exportação de Serviços Puxa Vendas de Bens** In **Revista Contábil e Empresarial**, Aracaju, set, 2009.

ROGGERO, R. (2007) **Organização do Trabalho Docente: Uma Discussão Necessária na Educação Superior**. <http://www.senac.br>. Acesso em: 13 de out. de 2008.

ROLIM, Z. E. L. .Turismo no Brasil: crescimento do turismo doméstico, concentração regional e emergência do pólo nordestino. In LIMA, J. P. R. et al (Orgs.) **Economia e Região**. Recife: Editora Universitária da UFPE,1999.

SAMBATTI, A.P.; RISSATO, D. **O Setor Terciário da Economia**, S/D <http://www.unioeste.br>. Acesso em: 14 outubro 2009.

SANCHEZ, I. **A Internacionalização da Economia**, São Paulo: SENAC, 1999.

SANDRONI, P. **Balanço de Pagamentos e Dívida Externa**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

SAYAD, J. & SILBER, S. D. O Comércio Internacional In MONTORO FILHO, A. F. et al (Org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

LANZANA, A. E. T. O Setor Externo da Economia Brasileira. In MONTORO FILHO, A. F. et al (Org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

SILVA, R.L.; MAZZUOLI, V.O. (Orgs). **O Brasil e os Acordos Econômicos Internacionais: Perspectivas Jurídicas e Econômicas à Luz dos Acordos com o FMI** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia da Pesquisa**, São Paulo: Contexto, 2007.

SHAPIRO, E. **Análise Macroeconômica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

SIMONSEN, M. H. & CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SOARES, C. C. **Introdução ao Comércio Exterior**: fundamentos teóricos do Comércio Internacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOUZA, J.M.M. **Serviços Alavancam Exportações e Movimentam a Economia Brasileira**, IDORT, 2007. <http://www.empresario.com.br>. Acesso em: 14 outubro 2009.

THORSTENSEN, V. **OMC – Organização Mundial do Comércio**: as regras do comércio internacional e a rodada do milênio. São Paulo: Aduaneiras, 1999.

WORLD TRADE ORGANIZATION - WTO. (2006). **Measuring Trade in Services**. http://www.wto.org/english/res_e/statistics_e/services_training_module_e.htm. Acesso em: 15 agosto 2008.